

Associação de Beneficiários do Mira

Pessoa Colectiva de Direito Público n° 501 590 056

Rua Eng° Arantes e Oliveira n° 1

Apartado 143

7630 Odemira

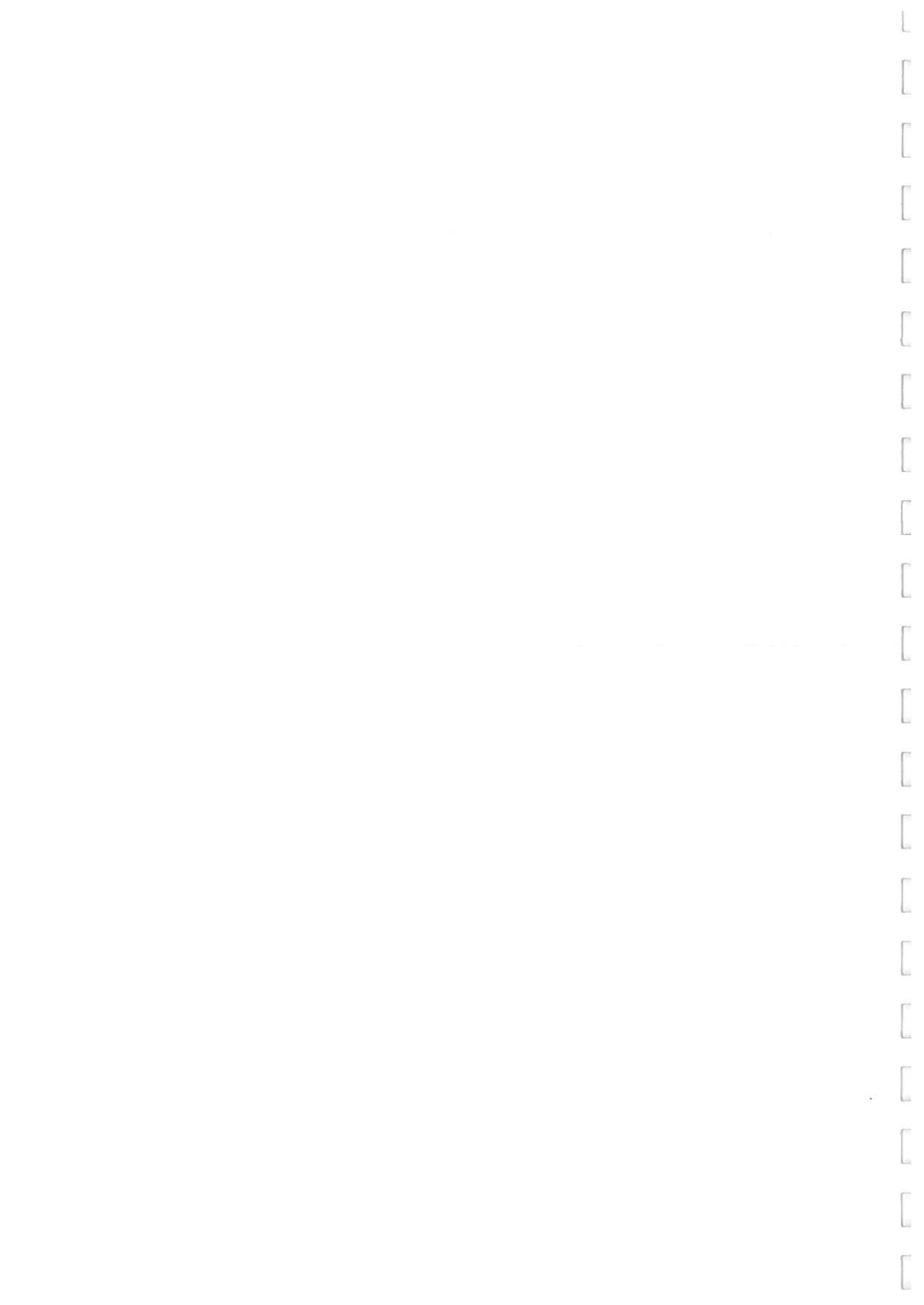
Tel n° 283 320 080 - Fax n° 283 327 458

Relatório e Contas
1994

Índice

1 – Introdução	1
2 - Corpos Sociais da A. B. Mira	4
3 - Organização dos Serviços da A. B. Mira	5
3.1 - Meios Humanos	6
3.2 - Máquinas e Equipamentos	10
3.2.1 - Parque Automóvel	10
3.2.2 - Conjuntos Industriais	10
3.3 - Edifícios e Equipamentos Administrativos	12
4 - Obras de Conservação e Reparação	13
4.1 - Canais, Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo	13
4.2 - Outros Trabalhos de Conservação	30
4.3 - Substituição / Construção de Novas Regadeiras	33
4.4 - Rede de Enxugo	34
5 - Exploração da Albufeira e Gestão dos Recursos Hídricos Disponíveis	36
5.1 - Albufeira de Santa Clara-a-Velha	36
5.2 - Albufeira de Corte Brique	37
5.3 - Obras de Conservação e Reparação	38
5.3.1 - Obras de Conservação na Barragem de Corte Brique	38
5.4 - Consumo de Energia Eléctrica na Barragem de Stª Clara	41
5.5 - Central Hidroelétrica da Bugalheira	44
5.6 - Estações Elevatórias	45

5.6.1 - Energia Consumida nas Estações Elevatórias	45
5.7 - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico	48
6 - Gestão e Exploração das cortinas de Abrigo	51
7 - Campanha de Rega	52
7.1 - Factores Climáticos	52
7.1.1 - Precipitação	52
7.1.2 - Temperatura	53
7.1.3 - Vento	55
7.1.4 - Evaporação	57
7.2 - Inscrições para a Rega	59
7.3 - Áreas Regadas	61
7.4 - Produção nas Principais Culturas	67
7.5 - Fornecimento de Água	68
7.6 - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração	73
7.7 - Rotações	76
8 - Contas do Exercício	79
8.1 - Contabilidade do Ano 1994	79
8.2 - Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1994	81
8.3 - Taxas a praticar na Campanha de Rega de 1994	82



1 - INTRODUÇÃO

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido estatutariamente apresentamos a V. Ex^{as}, para análise e aprovação o relatório de actividades do ano de 1994, tendo em anexo as contas do mesmo ano, já aprovadas em Assembleia Geral.

Em traços gerais procuraremos seguidamente definir os aspectos mais salientes e os trabalhos mais importantes efectuados no ano de 1994.

1º - Concurso 1/94, com a finalidade de recuperar as casas de habitação de fiscais e cantoneiros na maioria desabitadas e em avançado estado de degradação, a Associação de Beneficiários do Mira abriu concurso público, para cedência, mediante contrato de licença de uso privativo, das casas de cantoneiros de momento disponíveis.

2º - Preparação para injeções de resina Epoxi na galeria do muro corta águas da Barragem de Santa Clara promovida pelos DGRN/DGHEA.

3º - Confirmação das grandes reparações negociadas no Auto de Entrega da Obra de Rega aos agricultores com as reparações efectuadas pela empresa Conduril promovidas pelos DGRN/DGHEA.

4º - Conclusão das obras de beneficiação da Rede de Baixa Tensão pela firma J. Jacinto Tomé na Barragem de Santa Clara.

5º - Reparação e estabilização da Ponte Canal do Canto do canal de Milfontes pela empresa Oikos SA. promovida pelo DGRN/DGHEA.

6º - Reparação dos órgãos de manobra e segurança da Barragem de Santa Clara pela firma Hidrosorefame SA. promovidas por DGRN/DGHEA.

7º - Reparação do equipamento hidromecânico de Canais e Distribuidores executado pela empresa Hidrosorefame promovida por DGRN/DGHEA.

8º - Continuação dos investimentos do Proagri, viaturas Land Rover Defender 9 lugares e Peugeot 205 XAD.

9º - Aquisição de barco para fiscalização do regolfo da Barragem de Santa Clara.

10º - Recuperação da Estação de tratamento de água da Barragem de Santa Clara pela empresa Depuragem.

11º - Construção das vedações do Sardanito e dos Reservatórios de Odeceixe e Milfontes, investimentos do Proagri.

12º - Limpeza da Ribeira de Telhares e do Curso do Rio Mira a jusante da Barragem de Santa Clara.

13º - Recuperação de 16 casas de cantoneiros e fiscais utilizadas pela Associação de Beneficiários do Mira.

14º - Curso de Operadores de Rega – Formação de cantoneiros decorreu no ano 1994.

15º - Reparação dos sifões do distribuidor do Mira pela Conduzil promovida pela DGRN/DGHEA.

16º - Na sequência do concurso 5/93 realizou-se a renovação, recuperação e automatização da Central Hidroeléctrica da Bugalheira pela Hidrowatt SA.

17º - Limpeza dos colectores de enxugo.

18º - Terminou-se a automatização da Estação Elevatória da Bugalheira pela empresa Sofomil a cargo do INAG.

17º - Limpeza dos colectores de enxugo.

18º - Terminou-se a automatização da Estação Elevatória da Bugalheira pela empresa Sofomil a cargo do INAG.

2 - CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Assembleia Geral

Presidente : Dr. Filipe José Guerreiro Palma

Vice-Presidente: Herança de Manuel Nobre Ferreira

representada por Maria de Oliveira

Campos Nobre.

1º. Secretário: Manuel Maria Canelas

2º. Secretário: José da Graça Lourenço C. Guerreiro

Direcção

Presidente: Joaquim Modesto Gonçalves

Vogais Efectivos: António José Guerreiro Gonçalves

Joaquim Maria Montes

Vogais Suplentes: Lourenço José da Conceição

Mário Fernando Maria Soares

Manuel Rocha Viana

Representante do Estado - Eng.º Agr.º Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

Júri Avindor:

Presidente: Eng.º António Amaro Freire Marreiros Figueira

Vogal Efectivo: José Maria Freire Correia Fernandes

Vogal Substituto: Armando dos Santos

Director Executivo: Eng.º Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

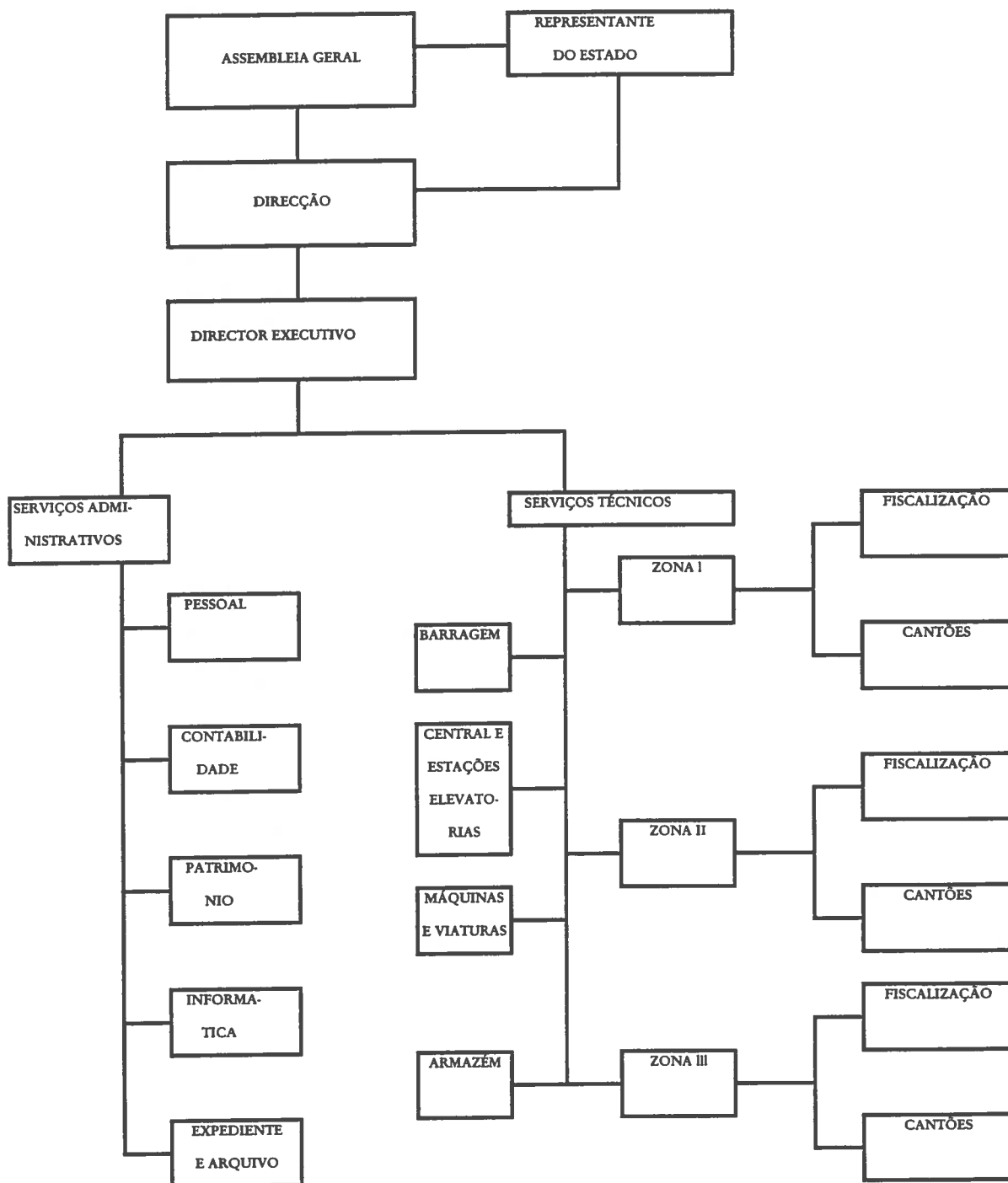
Serviço de Exploração e Conservação: Eng.º Noel André Henriques Lopes

Serviços Administrativos: Humberto Inácio da Encarnação

3 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A. B. MIRA

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO
MIRA

ORGANIGRAMA



3.1 - Meios Humanos
Quadro I - Funcionários
Quadro de pessoal da Associação de Beneficiários do Mira

Categoria	Nomes
Engenheiro Agrónomo	Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira
Eng. Téc. Agrário Principal	Noel André Henriques Lopes
Eng. Téc. Agrário 1ª Classe	Victor Manuel Montes Ramos
Agente Téc. Agrícola Principal	Manuel Alegre Brito Costa
Chefe Serviços Administrativos	Humberto Inácio da Encarnação
Caixa	António Zacarias G. Constantino
Escriturária 1 Classe	Maria do Carmo G. S. Gonçalves
Escrituraria 2ª Classe	Amélia Alexandra Nunes Caetano
Escriturária 2ª Classe.	Maria Manuel Silva H. Bamza
Escriturária 2ª Classe	Paula Cristina R. G. Ribeiro
Escriturário 3ª Classe.	Luís Miguel Meirinho
Desenhadora.	Maria Madalena G. Encarnação
Encarregado Geral	Oliveiros Maria da Silva
Encarregado Central.	Rui dos Santos Oliveira
Fiscal de Rega	José Nunes Inês
Fiscal de Rega	Manuel José Guerreiro
Fiscal de Rega	Marcelino Maria João
Electricista Principal	Armindo Guerreiro de Oliveira
Electricista Principal	Arnaldo Jacinto do Carmo
Electricista Principal	Norberto Coelho Santos
Electricista 2ª Classe	José Carlos C. Guerreiro
Electricista 2ª Classe	Pedro Manuel Silva
Encarregado Barragem	José Carlos da Silva
Operador de Máquinas 1ª Classe	Ilidio Agostinho Porfirio
Operador de Máquinas 1ª Classe	Raul Rafael Alexandre
Operador Estação Elevatória	António Viana João
Carpinteiro Principal	Amadeu António Soares dos Reis
Cantoneiro de Rega Principal	António Francisco Dias
Cantoneiro de Rega Principal	Armindo Maria Dias
Cantoneiro de Rega Principal	José de Jesus Duarte
Cantoneiro de Rega Principal	Manuel Custodio dos Santos
Cantoneiro de Rega Principal	Manuel Pacheco
Cantoneiro de Rega	Alberto Maria Viana
Cantoneiro de Rega	António Luís Jacinto
Cantoneiro de Rega	António Manuel A. Guerreiro
Cantoneiro de Rega	António Manuel Oliveira Mestre
Cantoneiro de Rega	António Maria Amaro

(continua)

Categoria	Nomes
Cantoneiro de Rega	António Maria dos Santos
Cantoneiro de Rega	Armando Viana de Campos
Cantoneiro de Rega	Aurélio Lourenço Silva
Cantoneiro de Rega	Carlos Alberto Jesus Furtado
Cantoneiro de Rega	Diamantino Simão Pacheco
Cantoneiro de Rega	Dionisio Pacheco Oliveira
Cantoneiro de Rega	Ernesto Batista Amado
Cantoneiro de Rega	Fernando José Cruz Pereira
Cantoneiro de Rega	Francisco da Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega	Garcia António F. Rodrigues
Cantoneiro de Rega	Helder António Silva
Cantoneiro de Rega	Horacio José Viegas
Cantoneiro de Rega	Idalio da Silva Martinho
Cantoneiro de Rega	Jonas Maria Viana
Cantoneiro de Rega	Jorge Manuel S. G. Rodrigues
Cantoneiro de Rega	José Agostinho Silva Oliveira
Cantoneiro de Rega	José Barbara Costa
Cantoneiro de Rega	José Joaquim C. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega	José Manuel da Silva
Cantoneiro de Rega	José Manuel Nobre Rodrigues
Cantoneiro de Rega	José Manuel Nobre da Silva
Cantoneiro de Rega	José Manuel Oliveira da Silva
Cantoneiro de Rega	José Maria da Costa
Cantoneiro de Rega	José Maria F. Figueirinhas
Cantoneiro de Rega	Luís Miguel Candeias Rosa
Cantoneiro de Rega	Manuel Lourenço Agostinho
Cantoneiro de Rega	Rui Miguel da Silva João
Cantoneiro de Rega	Salustiano António Guerreiro
Cantoneiro de Rega	Vitalino Manuel de Jesus
Cantoneiro de Rega	Vitor Jorge Marcelino Dias
Trabalhadora de Limpeza	Maria Aliete B C Cardeira

Curso de Operadores de Sistema de Rega

Foi ministrado aos funcionários Administrativos, Cantoneiros, Fiscais, Electricistas e Operadores das Estações Elevatórias um curso de formação profissional de Operadores de Sistemas de Rega que se iniciou em 1 de Novembro de 1993 e se prolongou até 16 de Junho de 1994.

Ação de formação - Curso de Operadores de Sistemas de Rega

Entidade proponente - Direcção Regional de Agricultura do Alentejo

Local de Formação - Sede da Associação de Beneficiários do Mira - Odemira

Carga Horária - Teóricas 300 horas, Práticas 744 horas

Temas Formativos:

- 1 - Influência da água no crescimento das plantas;
- 2 - Rega por sulcos;
- 3 - Rega por faixas;
- 4 - Rega por condutas;
- 5 - Nivelamentos;
- 6 - Rega por aspersão clássica;
- 7 - Rega por canhão;
- 8 - Rega por Pivot;
- 9 - Manutenção de gotejadores;
- 10 - Manutenção de micro-aspersores
- 11 - Redes de distribuição por gravidade;
- 12 - Redes de distribuição sob pressão;
- 13 - Regulação e medição de água;
- 14 - Calendários de rega;

- 15 - Tipos de bombas;
- 16 - Rendimento das bombas;
- 17 - Drenagem subterrânea;
- 18 - Drenagem superficial;

Temas informativos

- 19 - Organização dos serviços/Ministério da Agricultura;
- 20 - Caracterização da região;
- 21 - Associativismo Agrícola;
- 22 - Higiene e segurança no trabalho;
- 23 - Socorrismo de trabalho;
- 24 - A irrigação e a protecção do ambiente;
- 25 - A qualidade de produção agrícola e a comercialização das culturas regadas.

3.2.- Máquinas e Equipamentos

3.2.1.- Parque Automóvel

Procurando dotar o parque automóvel de maior funcionalidade abateu-se uma viatura que pertencia ao Estado que apresentava grandes deficiências, de inoportável reparação e através do Proagri adquiriram-se novas viaturas.

Quadro II
Máquinas Parque Automóvel e Motociclos

Marca e Modelo	Matricula	Km Percorridos	Gásleo Gasolina Oleo
Toyota Hilux	OQ - 47 - 45	27,032	2,785
Toyota Hilux	OQ - 82 - 32	27,075	3,114
Land Rover	03 - 40 - DD	18,760	2,146
Land Rover	EU - 31 - 05	13,023	1,588.14
Jeep UMM	CQ - 95 - 25	6,472	875.76
Peugeot 205	87 - 18 - CC	22,665	1,278.5
Peugeot 205	44 - 12 - DE	21,443	1,108.22
Motorizada	1 ODM - 29 - 19		60
Motorizada	1 ODM - 68 - 40		420

3.2.2.- Conjuntos Industriais

As máquinas retroescavadoras tiveram um desempenho muito importante no apoio, abertura e escavação para reparação de roturas na rede de rega enterrada e na desobstrução pontual da rede de enxugo com trabalho significativo e permanente como se pode observar pelo número elevado de horas que cada máquina fez.

Quadro III
Conjuntos Industriais

Marca	Modelo	Horas de Trabalho	Gasóleo
Ford	655C	1 830	8 883
Ford	655C	1 920	7 914
Total Anual		3 750	16 797

Quadro IV
Máquinas e Equipamentos

Marca	Modelo	Matrícula	Horas Trabalho	Combustível (L)	Observações
Tractor Articulado	390/4RM	42-46-AJ	270	1 330	
Motoroçadouras			1 800	950	10 unidades
Motocultivadores			280	150	2 unidades
Barco *			70	420	1 unidade
Dumper			1 200	4 800	

* Fiscalização regolfo da Barragem de Santa Clara.

3.3. - Edifícios e Equipamentos Administrativos

Em sequência de anos anteriores procedeu-se à aquisição de mobiliário de escritório e de uma máquina Heliográfica para tirar cópias em refeolar.

Promoveu-se à remodelação interior da Estação de Tratamento de Águas da Barragem de Santa Clara-a-Velha que fornece água a três casas de habitação, à Pousada de Santa Clara e aos escritórios nessa zona.

Para inverter o processo avançado de degradação de 60 habitações de fiscais e cantoneiros a Associação de Beneficiários do Mira abriu concurso através de edital para cedência mediante contrato de licença de uso privativo, das seguintes casas de cantoneiros:

Nº da Designação	Localização
C4	Vale da Rosa
C9	Daroeiras
C28	Nascedios
C32	Cruzamento das Furnas
C48	Lenha Mancosa
C56	Interior Rogil

4 - OBRAS DE REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO

4.1. - Canais , Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo

A conservação dos elementos e equipamentos da Obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema .

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais, aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para contornar estas dificuldades adoptaram-se acções pontuais e consertadas, estas últimas integradas nas grandes obras de recuperação negociadas com o Estado quando da entrega da Obra de Rega aos Agricultores.

Neste domínio salienta-se a reparação de cerca de 137 roturas em canais e rede de rega subterrânea, prontamente reparadas pelo pessoal da Associação. No âmbito do auto de entrega as empreitadas levadas a cabo pela empresa Conduril SA., pela Tecnasol SA., pela empresa João Jacinto Tomé, pela empresa Oikos SA., pela Hidrosorefame cujo concurso e fiscalização estiveram a cargo do Instituto Nacional da Água.

A descrição dos trabalhos efectuados consta dos quadros seguintes.

O número de roturas tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo um reflexo da deterioração constante das condutas enterradas.

Quadro V
Reparação de Roturas nos Canais e na Rede de Rega Subterrânea

Elemento de Rega		Localização	Natureza	Quotas de Trabalho					Escavação m³
				Horas Homem	Cimento Kg	Areia Brita	Maquina Horas	Motor Horas	
4B	Flor do Brejo	Entre a T2 e a T3f	Manilhas entupidas com raízes de eucalipto	130	350	560 1120	15		516,00
4B	Flor do Brejo	Entre a T1 e a T1e	Manilha partida	20	90	140 280	2		30.00
4B	Flor do Brejo	Entre a T6 e a 10e	Manilha partida	12	50	100 200	4		90.00
4B	Flor do Brejo	V.4E e V.5	Entupimento com raízes	56	150	200 400	12		420.00
25-A-1	C. Milfontes	V. 4d e 4g5	Manilha partida	32	75	140 280	2	2	12.00
4A	Flor do Brejo	V.0 e T1	Caleira caída	16	50	80 160			
4B	Flor do Brejo	V.23i e T10	Entupimento com raízes	72	150	200 400	7		300.00
4B	Flor do Brejo	V.23d e V.231	Entupimento com raízes	48	150	200 400	9		330.00
11	B. Redondo	Entre a T1 e a V1c	Borracha saída	24	150	200 400	2		22.50
15B	B. Redondo	Entre o V.8d e T5	Manilhas rachadas	48	250	400 800	3		18.00
7	Craveiras	Entre a T1 e a T2	Entupimento com raízes	32	75	120 240	7		135.00
5A	Brejo Largo	Entre o V.9d e T9	Entupimento com pedras	56	25	40 80	1		8.00
2A	C. Geral	Entre a T1 e T2	Polietileno rachado	6			4		36.00
2A	C. Geral	Entre o V.2 e V.3	Polietileno rachado	6			4		45.00
2A	C. Geral	Entre a T1 e T2	Polietileno rachado	6			4		45.00
51	C. Milfontes	Entre a T1 e T2	Entupimento raízes	64	100	160 320	13		330.00
51	C. Milfontes	Entre a T2 e V. 1d	Entupimento raízes	80	150	240 480	15		345.00
51	C. Milfontes	Entre V.1d e T3	Entupimento raízes	64	100	160 320	7		270.00
51	C. Milfontes	Entre a T3 e V. 2d	Entupimento raízes	8	12.5	20 40	2		60.00
34-A- 1	Milfontes	Entre o V6 e 6e	Entupimento raízes	32	150	240 480	8		390.00
34-A-1	Milfontes	Entre o V6 e 6i	Entupimento raízes	64	150	240 480	4		582.00

(continua)

Elemento de Rega		Localização	Natureza	Quotas de Trabalho					Escavação m³
				Horas Homem	Cimento Kg	Areia Brita	Maquina Horas	Motor Horas	
7-3	C. Brique	Caixa 1	Caixa descolada	36	100	160 320			1.00
31	D. Mira	Entre T1 e T2	3 Campanulas partidas	24	150	240 480	9		36.00
31	D. Mira	Entre o V26 e V29	Entupimento raízes	64	350	560 1120	10		90.00
60-2	C. Milfontes	Entre V10 e V11	Entupimento raízes	56	100	160 320	8		390.00
1	Montalvo	Entre V1 e V2	Entupimento raízes	64	200	320 640	12		405.00
	Mira sifão 47	Entre V 352 e 353	Manilha rachada	48	200	320 640	4	4	18.00
2	Craveiras	Entre a T15 e T16	Entupimento raízes	30	150	200 400	8		210.00
31	D. Mira	Entre T2 e T3	2 Campanulas partidas	48	50	80 160	3	2	36.00
31	D. Mira	Entre T2 e T3	Campanula partida	48	25	40 80	3	3	9.00
31	D. Mira	Entre T2 e T3	Campanula partida	6	25	40 80	3	2	9.00
31	D. Mira	Entre o V1 e V2	Borracha saída	4	25	40 80	2		9.00
5A	Brejo Largo	Entre o V 7 e V7d	Manilha partida	25	175	281 560	5		6.00
47	C. Milfontes	Entre T3 e T4	Entupimento raízes	30	350	560 1120	33	1	640.00
34-A-1	C. Milfontes	V6e e T2	Entupimento raízes	104	200	320 640	16		450.00
3	D. Nascedios	Entre o V3 e V5	Entupimento raízes	80	150	240 480	14		360.00
Reg 28-2-3	Canal Odeceixe	T3	Entupimento	26	20	40 80	2.0	3.0	15
Reg145	Canal Odeceixe	T5	Campanulas partidas	36	200	600 1200	6.0		30
R28	Canal Odeceixe	T3	Entupimento raízes	16	300	900 1800	3.0		37.5
R7	Dist. Malavado	T3	Campanula partida pela ligação com manilha	32	38	76 152	3.0		7.5
R 15-2	Canal Odeceixe	Entre T1 e T2	Entupimento raízes	24	80	240 480	4.0		45
R16	Canal de Odeceixe	T28 e T29	Entupimento raízes	4	20	60 120	0.3		6

(continua)

Elemento de Rega		Localização	Natureza	Quotas de Trabalho					Escavação m³
				Horas Homem	Cimento Kg	Areia Brita	Maquina Horas	Motor Horas	
	Dist. Boavista	Reg. junto ao V. 13.0	Cochim deslocado	28	120	360 720	1.0	3.3	24
	Dist. Ccbeço Queimado	Reg. entre T7 e T9	Entupimento raízes	24	100	200 400	3.0		36
Reg. 15-A	Canal Milfontes	Entre T4 e T5	Entupimento raízes	30	100	240 480	4.0		80
Reg 12	Canal Milfontes	Entre T4 e T-30	Borracha saída	4	10	30 60	0.3		9
Reg 6	Canal Milfontes	Entre T7-A e T8	Borracha saída	9	30	90 180	1.0		18
Reg 6	Canal Milfontes	Entre T5 e T6	Entupimento raízes	30	100	300 600	5.0		60
Reg 8	Boavista dos Pinheiros	Entre cx. 16a e cx.16c	Borrachas saídas	15	40	120 240	1.3		18
Reg 8	Boavista dos Pinheiros	Entre T15 e cx.13b	Manilha partida	16	60	180 360	2.0	4.0	25
Reg 8	Boavista dos Pinheiros	Entre V.14 e cx. 14a	Manilha partida	16	40	120 240	1.0	2.0	9
Reg 8 7	Boavista dos Pinheiros	Junto à T2	Manilha partida	8	40	120 240	1.0	1.0	12
	Boavista dos Pinheiros	Reg. entre cx. 16a e cx. 16c	Manilha partida	8	40	120 240	0.3		4.5
Reg 8	Boavista dos Pinheiros	Entre T13 e T14	Manilha partida	14	120	360 720	2.0		
Reg 11	Dist. Asseiceira	Entre T5e T6	Entupimento raízes	28	45	135 180	4.3		45
Reg 4-1	Dist. Azenha	Entre T1 e T2	Entupimento raízes	84	120	360 480	15.3		219
R4.4	Dist. Samouqueiro	Entre T1 e T2	Tubo partido	8	20	60 80	2.0		7.2
Reg 25	Canal Rogil	T5	Entupimento raízes	12	20	60 80	2.3		23.4
Reg 5	Canal Rogil	Entre T20 e T21	Substituição por PVC	40	40	120 160	14.0		93.6
	Canal Rogil / Aspersão Bloco de Odemira	Bloco de Odemira	Subst. tubo de saída hidráulica	16				1.0	
Reg 3	Boavista dos Pinheiros	Junto à T11	Entupimento raízes	12	20	60 120	3.0	1.0	16
Reg8	Boavista dos Pinheiros	Entre T3 e T4	Borracha saída	3	10	30 30	2.0		9
Reg 8-1	Boavista dos Pinheiros	Junto à T6	Entupimento	2					
Reg 8-2	Boavista dos Pinheiros	Entre T4 e T5	Entupimento	20	60	180 360	2.0	2.0	34
Reg 9	Boavista dos Pinheiros	Entre T4 e T5	Manilha partida	8	30	90 180	2.0	1.0	1.5

(continua)

Elemento de Rega		Localização	Natureza	Quotas de Trabalho					Escavação m³
				Horas Homem	Cimento Kg	Areia Brita	Maquina Horas	Motor Horas	
Reg 8	Dist. Cabeço Queimado	Entre T1 e T2	Manilhas partidas	20	100	300 600	3.0	8.0	30
Reg 8	Canal Odeceixe	Entre T10 e T11	Rotura	23	75	150 300	3.0		45
Reg 12	Dist. Malavado	Entre V.0d e V. 0b	Entupimento raízes	30	150	300 600	4.0		120
	Canal Rogil	Reg.34-1	Tubo partido	64	25	75 100		1.0	6
Reg 8-2	Boavista dos Pinheiros	Entre T4 e T5	Entupimento lata e plásticos	48	120	360 720	2.0		768
reg 8-1	Canal Odeceixe	Entre T2 c e T1	Rotura	36	150	300 600	6.0	1.0	96
	Canal Rogil	Bloco de Odeceixe rede aspersão	2 parafusos substituídos junta Gibot	16			5.0	2.0	24
	Canal de Odeceixe	Bloco nº 4 Asp. T6-a Varzea Odeceixe	80 cm tubo fibrocimento partido	18			5.0	1.0	9
Reg 34 5	Canal do Rogil	T1	Manilha partida	20	30	90 120			2.16
Reg 3	Boavista dos Pinheiros	Junto à T3	Manilha partida e anéis junto da caixa	12	40	60 120	1.0	2.0	12
	Dist. Malavado	Sifão nº2	Manilha rachada	24	200	400 800	7.0	5.0	45
Reg 13-A	Dist. Malavado	Entre T4 e T5	Manilha rachada	6	60	120 240	4.5		9
Reg 15 1	Canal Odeceixe	T8	Entupimento raízes	9	50	100 200	2.0		18
Reg 28	Canal de Odeceixe	Entre expressão e T14	Repasse pela junta	8	20	40 80	3.0	3.0	
Reg 8	Boavista dos Pinheiros	Junto V10	Manilha partida	40	200	600 1200	2.0	4.0	60
R 10	Lenha Mancosa	Entre T10 e V3	Borracha saída	6	25	40 80	3.0	3.0	8
R 10	Lenha Mancosa	Entre T2 e V3d	Manilha partida	6	50	80 160	3.0		9
R 10	Lenha Mancosa	Entre T2 e V3d	Manilha partida	6	75	120 240	4.0	3.0	9
	Lenha Mancosa	Reg. entre V2 de V2g	Campanula partida	6	75	120 240	4.0	3.0	12
Reg 2	Boavista dos Pinheiros	Entre T1 e T2	Manilha partida	12	80	240 540	2.0	2.0	12
R 55	Canal Odeceixe	Bloco IV Varzea Odeceixe	Tubo partido	16				2.0	2.4

(continua)

Elemento de Rega		Localização	Natureza	Quotas de Trabalho					
				Horas Homem	Cimento Kg	Areia Brita	Maquina Horas	Motor Horas	Escavação m³
R 8	Boavista dos Pinheiros	Junto à T4	Manilha partida	32	60	180 360	1.0	2.0	12
R 22-7	Canal Odeceixe	Antes de T1	Manilhas partidas	12	50	150 300			30
R8	Boavista dos Pinheiros	Entre V 10 0 e T13	Manilha partida	30	80	240 540	2.0	2.0.	9
Reg 10-1	Lenha Mancosa	Entre T5 e T6	Borracha saída	6	25	600 1200	1.0		5.6
Reg 10-1	Lenha Mancosa	Entre T5 e T6	Campanula partida	6	25	600 1200	1.0		6.7
Reg10	Lenha Mancosa	Entre T4 e T5	Campanula partida	8	37	900 1800			6.4
Reg 8	Dist. Cabeço Queimado	Entre T1 e T2	Manilha rachada	16	100	200 400	2.0	4.0	12
Reg 12	Dist. Courelas	T6	Manilhas partidas	12	100	200 400	3.0		16
Reg 12	Dist. Courelas	T4	Manilhas partidas	8	50	100 200	2.0		12
Reg 12	Dist. Courelas	T8	Manilhas partidas	12	50	100 200	2.0		12
Reg 6	Canal Milfontes	Entre T7 e T8	Rotura	12	25	75 150	1.0		12
Reg 6	Canal Milfontes	Entre T4 e T9c	Entupimento raízes	12	25	75 150	1.0		12
Reg 6-1	Canal Milfontes	Entre T3 e T4c	Entupimento raízes	14	25	75 150	1.3		9
Reg 6	Canal Milfontes	Entre T4 e T8c	Manilha rachada e caixa descolada	70	125	375 750	2.0	4.0	20
Reg 12	Canal Asp Rogil/ Bloco Odeceixe	Linha 2e T61	Substituição Tubo saída	36					6
Reg A-2	Canal Rogil Bloco Odeceixe / Asp	Linha 1 T11	Substituição tubo de saída	32					6
Reg 55	Canal de Odeceixe Bloco IV Asp.	Linha 1 T11	Substituição tubo	34					5.8
Reg 18 A	Dist. Azenha Bloco III Asp.	Linha 1 T2	Tubo partido	8			2.3	1.0	5.4
Reg 12	Canal Rogil Bloco de Odeceixe Asp.	Linha 2 T69	Substituição de tubo	12			4.0	2.0	6
Reg 34 1	Canal Rogil	T25	Manilha partida	96	100	300 450		1.0	9
	Sifão Dist. Asseiceira	Entre T1 e T2	Tubo partido	32	100	300 450	2.3		15
Reg 44	Dist. Samouqueiro	T1	2 borrachas saídas	12	30	90 110	3.0		7.8

(continua)

Elemento de Rega		Localização	Natureza	Quotas de Trabalho					Escavação m³
				Horas Homem	Cimento Kg	Areia Brita	Maquina Horas	Motor Horas	
Reg A-2	Canal Rogil Bloco Odeceixe Asp.	Linha 2-1 T74	Substituição tubo	6			1.3		5.6
Reg A-2	Canal Rogil Bloco Odeceixe Asp.	Linha 2-1 T75	Substituição tubo	6			1.3	2.3	5.6
	Sifão dist. Asseiceira	Junto à T1	Tubo partido	24	50	150 200	3.15		13.1
Reg A	Canal Rogil Bloco de Odeceixe Asp.	Linha 1-5 T51	Substituição tubo	12			2.3	1.0	6
R 8-5	Canal de Odeceixe	Entre T1 e T2	Manilhas partidas	14	50	100 200	3.0		21
R34	Canal Rogil	Entre T13 e T14	Borracha saída	20	100	300 450	5.3	1	32.2
R36 - 1	Canal Rogil	T3	Borracha saída	8	25	75 100	2.3		7.8
Reg 8-5	Canal Odeceixe		Manilhas	34	100	200 400	2.0		24
Reg5-5	Canal Rogil	Entre T7 e T8	Entupimento 8 campanulas partidas	48	200	600 700	7.3		136.5
Reg 39	Canal Rogil	Entre T1 e T2	Tubo partido	8	25	75 100	2.3		7.2
Reg8	Canal de Odeceixe	Entre T10 e T11	Manilha partida	24	50	100 200	2.0	2.0	36
Reg11	Canal de Odeceixe	Entre T5D e T5N	Manilha partida	34	100	200 400	5.0		120
reg A - 1	Canal do Rogil	Linha 1 Bloco VI Aspersão	Substituição de tubo saída de água	28			1.0	3.0	11
Reg 4-2	Dist. Cabeço Queimado	T1	Borracha saída	20	50	100 200	2.0		18
Reg 4-2	Dist. Cabeço Queimado	T1	Entupimento raízes	30	100	200 400	2.3		30
Reg 1	Lenha Mancosa	Entre T6 e T7	Campanula partida	16	25	40 80	2.0		19
Reg 8	Dist. Boavista		Borracha saída	16	20	60 120	0.3		9
Reg 1	Lenha Mancosa	Entre T6 e T7	Borracha saída	8	20	30 60	2.0		5
Reg 8-10	Dist. Boavista	Junto T- 4G	Manilha partida	64	80	240 480	3.0	1.0	30

Dispêndio médio por rotura:

28 470 \$00

Número de Roturas:

137

Quadro VI
Obras Executadas no Âmbito do Auto de Entrega

Empresas	Elementos de obra	Descrição dos trabalhos
Conduril S.A	Canal de Milfontes	- Construção de 287 espaldas - Construção de meias canas junto ao muro de Gabions - Ligação dos drenos às meias canas e canal coberto através de tubo já existente - Construção de acessos ao canal de Milfontes entre os V.21 e V.22
Tecnasol	Barragem de ST.Clara	- Galeria do Muro Corta-águas. Perfuração pneumática para Injecções de resinas Epoxi e Tepoxel. -Aplicação de drenos e piezómetros. - Muro corta-águas, limpeza de drenos com ar e água. Perfuração pneumática para piezómetros - Galeria de drenagem, limpeza de drenos aplicação de drenos e piezómetros. - Galeria geral de drenagem, aplicação de drenos e piezómetros. - Muro de encosto à jusante, perfuração pneumática para piezómetros. - Descarregador de superfície, fissura nº 1, injecções com Tipoxel diluente, fissura nº 2 injecções com Tepoxel diluente. - Câmara de manobras da descarga de fundo. Perfurações pneumáticas para injecções de Tepoxel: lado esquerdo da entrada, injecções com Tepoxel e diluente; lado direito da entrada, injecções com Tepoxel e diluente; parede do fundo em frente à entrada, injecções de Tepoxel com diluente. - Galeria de acesso à descarga de fundo - perfuração pneumática para injecções de resina Tepoxel e diluente.
Oikos	Ponte Canal do Canto	Estaleiro: - Montagem. -Desmontagem. - Levantar os troços de caleiras com um macaco hidráulico com potência para 50 toneladas - Execução e adaptação de dados em betão armado. - Aplicação de revestimento com resina - Execução de furos nas cabeças dos pilares - Fornecimento e colocação de Tirantes de aço envolvidos em calda de

		cimento com porcas e anilhas - Saneamento e reconstrução de esquadros de caleira com argamassa à base de resina Epoxi. - Fornecimento e aplicação de aparelhos de apoio em chumbo duro e antimónio. - Fornecimento e aplicação de aparelhos de apoio de neopreme. - Reparação das juntas de dilatação e estanquidades danificadas. - Escavação mecânica e manual na banquetta do aterro e sob o canal no encontro de jusante, abertura de 3 trincheiras incluindo estivação. - Execução de soleiras em betão com betão armado com malha sol. - Execução de alvenarias de Tijolo de 30x 20,22. Construção de lintel para o apoio dos elementos pré-fabricados e também em betão armado. - Colocação de perfis em betão armado pré-esforçado nas galerias - Levantamento de caleiras com correcção da flecha existente. - Ataque de todos os vazios sob as caleiras com arcão incluindo distribuição de tubagem para a injeção da calda de cimento, confinando a selagem natural. - Injeção de calda de cimento para aglutinação dos inertes colocados
Oikos	Ponte Canal do Canto	- Assentamento de tubo de betão, de diâmetro 150, na drenagem da Galeria. - Reposição e recarga de aterros, incluindo compactação e regularização de toda a zona do encontro de jusante. - Execução do muro de espera, na base do talude em betão ciclópico.
Hidrosorefame	Barragem de Santa Clara	- Montagem e desmontagem do estaleiro. - Desmontagem e montagem das comportas da tomada de água. - Desmontagem e deslocamento da grelha para o piso superior. - Desmontagem dos painéis da grelha - Desmontagem dos servo-motores, abertura dos mesmos para desmontagem dos embolos. - Retirar os servo-motores da camara de manobra. - Desmontar a tubagem hidráulica e retirar o óleo do reservatório. - Trasladação da comporta de montante da tomada de água para o piso superior para enchimento por soldadura. - Enchimento por soldadura da soleira da comporta de montante. - Limpeza da comporta de jusante da tomada de água e enchimentos por soldadura.

		- Enchimento por soldadura da soleira da comporta de jusante da tomada de água. - Montagem dos embolos dos servo-motores e dos servo motores. - Desmontagem dos rodados das 2 comportas da tomada de água. - Pintura nos equipamentos da tomada de água (grelha e 2 comportas de vagão). - Desmontar comporta ensecadeira para o piso de armazenagem. - Reparação da comporta ensecadeira. - Desmontagem das barras de aperto das estanquidades laterais inferiores e superiores da ensecadeira da descarga de fundo. - Desmontagem das tampas das lagartas da ensecadeira - Pintura da comporta ensecadeira da descarga de fundo e dos restantes elementos. - Montagem das comportas de montante e jusante da tomada de água.
Hidrosorefame	Barragem de Santa Clara	- Montagem da grelha da tomada de água - Montagem dos sub-conjuntos da comporta de montante da tomada de água. - Efectuar furos nas estanquidades da ensecadeira da descarga de fundo, montar as tampas das lagartas na referida ensecadeira. - Montar a comporta da tomada de água. - Montar os sub-conjuntos na comporta de jusante da tomada de água. - Montagem dos servo- motores das comportas da tomada de água. - Montagem das válvulas de equilibragem da descarga de fundo. - Montagem das suspensões e fecho da comporta. - Limpeza da câmara com a ensecadeira da descarga de fundo. - Montagem da tubagem hidráulica e indicadores de posição de tomada de água. - Montagem da estanquidade da travessa frontal da descarga de fundo. - Enchimento de óleo do posto de manobra e ligar os equipamentos eléctricos da tomada da água. - Afinar fins de curso e válvulas de segurança da tomada de água - Desmontagem das válvulas de equilibragem da comporta da descarga de fundo. - Enchimento por soldadura dos peões da válvula de equilibragem, limpeza dos corpos das válvulas. - Abertura das comportas de serviço da descarga de fundo e esvaziamento da conduta. - Desmontagem duma válvula de arejamento.

Hidrosorefame	Barragem de Santa Clara	- Desmontagem do servo-motor da comporta A - Desmontagem da base do servo-motor e tampa estanque respectiva. - Desmontagem do servo-motor A e retirada a respectiva comporta. - Desmontagem do embolo do servo-motor. - Fecho completo das válvulas de equilibragem da ensecadeira da descarga de fundo. - Desmontagem das hastes dos 2 servo-motores das comportas de correção da descarga de fundo. - Desmontar as estanquidades das comportas. Esvaziamento do posto de manobra e depósito de compensação. - Pintura anti-corrosiva das comportas. - Pintura das tubagens de óleo. - Enchimento de óleo do posto de manobra. - Montagem dos embolos dos servo-motores e das comportas da descarga de fundo. - Enchimento de óleo dos servo-motores. - Substituição das bombas de esgoto. - Pintura de todos os elementos relacionados com a tomada de água. - Montagem das estanquidades das comportas da descarga de fundo. - Ensaio de funcionamento das comportas da descarga de fundo. - Revisão geral dos equipamentos eléctricos, com intervenção na tomada de água. - Revisão geral dos equipamentos eléctricos da descarga de fundo. - Montagem do embolo com juntas no servo-motor da ensecadeira da descarga de fundo. - Pintura do servo-motor e posto de manobra. - Acoplamento dos 2 meios corpos do servo-motor. - Desmontagem e reparação do servo-motor da ensecadeira da descarga de fundo e montagem do mesmo. - Desmontagem do embolo, reparação e montagem. - Desmontagem da válvula de descida, reparação e montagem.
Hidro-sorefame	Distribuidor do Mira	- Abertura do estaleiro. - Desmontagem de 3 AMP 60 - Desmontagem de 3 AMP 60 - Desmontagem de 2 AMP 50 - Desmontagem de 1 AVIO - Desmontagem de 5 AMP 60 - Desmontagem de 6 AMP 50

		- Desmontagem de 4 AMP 45
Conduril S. A	Distribuidor do Mira	- Construção de 69 espaldas - Construção de 29 fundos - Substituição de manilhas de cimento por tubagem de polietileno nos sifões 3,6,8,9,10,11,12,13,14,15,16,18.
	Canal Condutor Geral	- Sifão de telhares, reparação de rotura com chumbo martelado. - Construção de 34 espaldas - Refechadas juntas com Igasplast-682,50m. - Limpeza do sifão da defesa

Renovação, Recuperação e Automatização da Central Hidroeléctrica da Bugalheira

Projectista - Hidrotérmica Portuguesa SA.

Empreiteiros - Hidrowatt SA.

Fiscalização - Hidrotérmica Portuguesa SA.

Dono de Obra - Associação de Beneficiários do Mira

Valor de Empreitada - 129 031 200\$00

Além, da melhoria do rendimento das máquinas e do incremento da fiabilidade da instalação, pretendeu-se com a remodelação preconizada dotar o equipamento da central com sistemas de automação e telecomando, por forma a possibilitar a sua exploração em regime abandonado.

Assim, para os equipamentos hidromecânicos, electromecânicos e parte do equipamento eléctrico de média tensão (MT) foi preconizada a recuperação e modernização sendo, para o equipamento eléctrico de baixa tensão, prevista a completa substituição e renovação.

Face ao aparente bom estado de conservação apresentado pelo equipamento hidromecânico e electromecânico, foi decidido proceder à reabilitação dos grupos turbina-gerador e das respectivas válvulas de isolamento e à substituição do equipamento eléctrico, à tensão de produção e de comando e controlo por forina a dotar a central com sistemas de

comando e controlo de tecnologia actual, possibilitando desta forma a sua exploração em regime abandonado.

Assim, para os equipamentos actualmente existentes com excepção dos acima mencionados, preconizou-se a sua desmontagem e remoção para lugar a designar pelo Dono-da-Obra, seguida da instalação de novos equipamentos com as características adiante indicadas.

Para o equipamento hidromecânico e electromecânico prevê-se a sua reparação e adequação para comando e controlo automático por forma a possibilitar o funcionamento em exploração abandonada da central.

Comando e Automação

Relativamente ao comando dos grupos e da válvula de by-pass, prevê-se que este se venha a processar em manual a partir de botoneiras localizadas no quadro dos grupos ou em automático a partir do autómato do grupo, nos seguintes modos de funcionamento:

- Semi - automático local;
- Automático local;
- Automático distância (por telecomando)

Em regime normal de exploração, a central encontrar-se-á abandonada a funcionar em modo automático, ficando a monitorização e o comando da diversa aparelhagem e equipamento, à excepção do comando dos distribuidores das turbinas, a cargo do autómato de cada grupo que receberá informações do estado da diversa aparelhagem controlando assim as manobras de arranque e de paragem, bem como de abertura e fecho da válvula de by-pass.

Para informação ao vigilante da central da ocorrência de situações anómalas nos equipamentos ou outras como seja, por exemplo um disparo por actuação de protecções ou a existência de um foco de incêndio, será previsto um sistema de bip cuja mensagem será proveniente do autómato de telecomando para a rede da TELECOM através do modem de telecomunicações.

Na situação de comando manual, a central será comandada e controlada localmente por um operador através do quadro dos grupos, que possuirá toda a aparelhagem de medida, botoneiras e comutadores necessários para o efeito.

Inserção da Central na Rede Eléctrica Nacional

A Central Hidroeléctrica da Bugalheira será interligada com a rede eléctrica nacional no barramento da SE da EDP localizada no mesmo edifício da central.

Modo de Exploração

A central da Bugalheira destina-se a turbinar os caudais provenientes da barragem de Santa Clara, os quais são lançados em seguida nos canais do perímetro de rega do Mira. Assim o seu funcionamento processar-se-á a caudal constante num dado intervalo de tempo especificado de acordo com as necessidades de rega e com o nível existente na câmara de carga e na restituição.

Recuperação da Estação de Tratamento de água da Barragem de Santa Clara pela empresa Depurágua – 840 000\$00

- Desmontagem do filtro clarificador existente;
- Filtro clarificador e equipamento para controle e análise de água para consumo;
- Fornecimento e montagem de um filtro de características idênticas ao existente (tipo FV. 2B Ø 9,5m), com tratamento anti-corrosivo exterior e interior, este compatível com a utilização de água potável;
- Fornecimento e montagem de um grupo electrobomba da marca EFAC dimensionado para 10 m³/h a 18 m.c.a., conforme fornecimento de um Photometer

portátil que permite electrónicamente efectuar análises de controle da água em diversos locais.

Construção de Vedações

Financiamento Proagri – 14 074 874\$00

Reservatórios da Bugalheira e Milfontes

Desenvolvimento - 7 800m;

Altura - 2 m;

Postes de madeira tratada;

Rede de tripla zincagem(?) progressiva;

Pontões - 8 unidades

Sardanito - Área de serviço e logradouro de casas

Desenvolvimento - 480 m;

Altura - 2m;

Postes metálicos;

Rede metálica revestida a plástico.

Distribuidor do Mira

Substituição de Sifões

- Remoção de espaldas partidas do canal com 3m x 0,71m x 0,06m e execução de novas espaldas, incluindo o refechamento de juntas com aplicação de primário e mastique (60 unidades)

- Reparação dos sifões em manilhas com Ø 0,50m, incluindo escavação de valas, remoção dos tubos existentes envolvidos em betão, aplicação de uma almofada de areia, fornecimento e montagem de novos tubos em P.E.A.D., aterro das valas e regularização do terreno envolvente (1 416m).

Localização	Diâmetro das manilhas	Extensão (m)	Observações
Sifão 3	0,50	49,10	
Sifão 6	0,50	92,10	
Sifão 8	0,50	175,40	
Sifão 9	0,50	112,30	
Sifão 10	0,50	48,00	
Sifão 11	0,50	149,20	
Sifão 12	0,50	91,90	
Sifão 13	0,50	74,00	
Sifão 14	0,50	109,70	
Sifão 15	0,50	53,20	
Sifão 16	0,50	76,35	
Sifão 18	0,50	258,45	
Sifão 24	0,50	34,20	
Sifão 47	0,50	92,15	Entre os vértices V358 e V360
Nº de Sifões - 14	-	1 416,05	

POMIRA (medida 6)

Promovidas por: EXDGHEA/EXDGRN

Barragem:

- Hidrosorefame	2 664 800\$00
- João Jacinto Tomé	2 686 727\$00
- Tecnasol	13 008 820\$00

Canal Condutor Geral

- Conduril 93 861 218\$00

Sistemas electromecânicos

- João Jacinto Tomé 2 476 600\$00

- Sofomil 1 524 820\$00

Canais e distribuidores

- Oikos 48 898 988\$00

- Hidrosorefame 33 941 600\$00

- Conduril 30 999 939\$00

4.2. - Outros Trabalhos de Conservação

Durante o período de Janeiro a Março e de Outubro a Dezembro, de 1994 deu-se início às obras de conservação e limpeza de bermas de canais e distribuidores, bem como a remoção de alguns materiais da rasante desses elementos de obra, cujo assoreamento se afigurava mais problemático

Os trabalhos executados constam do quadro seguinte:

Quadro V
Limpeza de Bermas dos Elementos de Rega

Elemento Rega	Desenvolvimento (m)
C. C .Geral	320
C. Milfontes	190
D. Craveiras	170
D. Montalvo	80
D. Nascedios	190
D. L. Mancosa	340
C. Odeceixe	730
D. Samouqueiro	495
D. Asseiceira	195
D. Azenha	234
C. Rogil	970
TOTAL	3 914

Não sendo uma operação essencial, tornou-se obrigatória uma vez que a vegetação espontânea tornava impraticável o acesso para a realização das diversas operações envolventes à própria conservação.

Quadro VI

Limpeza da Razante - Areias, Lodos e outros Materiais depositados no fundo dos Elementos de Rega, Canais e Distribuidores

Elemento de Rega	Desenvolvimento (m)
D. Boavista	6088
D. Lenha Mancosa	6841
D. Asseiceira	157
D. Azenha	93
D. Cabeço Queimado	320
C. Odeceixe	4326
TOTAL	17825

Quadro VII

Conservação de Espaldas

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Trabalho
D. Mira	Entre V.62 e V.63	Substituir 2 espaldas deslocadas
D. Mira	Entre V.64 e 65	Substituir 7 espaldas deslocadas
D. Mira	Entre V.70 e 71	Substituir 3 espaldas deslocadas
D. Mira	Entre V.76 e V.77	Substituir 8 espaldas deslocadas
D. Mira	Entre V.88 e V.89	Substituir 2 espaldas deslocadas
D. Mira	Entre V.96 e V.97	Substituir 1 espalda deslocada
D. Mira	Entre V.126 e V. 127	Substituir 9 espaldas deslocadas
D. Mira	BIII a BIV	Substituir 3 espaldas deslocadas
D. Mira	Entre V.140 e V.141	Substituir 6 espaldas deslocadas
D. Mira	BIII a BIV	Substituir 1 espalda deslocada
D. Mira	BXXII a XXIII	Substituir 1 espalda deslocada
D. Mira	V.264 a 265	Substituir espaldas deslocadas
D. Craveiras	T-13 e 14A	Rebocar espaldas
D. Craveiras	V-12 - T 14	Rebocar espaldas
D. Asseiceira		Rebocar 2 espaldas

(continua)

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Trabalho
D. Brejo Largo	V0 ao V3	Limpeza de espaldas
D. P. Zebro		Rebocar espaldas
Corte Brique	V43-44	Rebocar espaldas
Corte Brique	V44- 65	Rebocar espaldas
Corte Brique	V1-10	Rebocar espaldas
Corte Brique	V43-45	Rebocar espaldas

Quadro VIII
Outras Reparações

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Reparação
D.Mira	V17-V18	Reparação com argamassa 1 espalda desalinhada
D. Mira	V.19-V.20	2 espaldas desalinhas
D. Mira	V.22-V.23	2 espaldas desalinhas
D. Mira	V.26-V27	1 espalda desalinhada
D. Mira	V.36-V.37	5 espaldas desalinhas
D. Montalvo	V1 e V2	1 espalda desalinhada
D. Mira	V6 e V7	1 espalda desalinhada
D. Mira	V64 e V66	1 espalda desalinhada
D. Mira	V300 e V302	1 espalda desalinhada
C. Odeceixe	V37- V38	1 espalda desalinhada
D. Azenha	V51-V52	8 espaldas desalinhas
C. Rogil		4 espaldas desalinhas
C. Rogil	V64-V65	12 espaldas desalinhas
D. Azenha	V115- V116	2 espaldas desalinhas
C. Rogil	Bloco Odeceixe	2 espaldas desalinhas
C. Milfontes	V123-V124	6 espaldas desalinhas
D. Mira	V10 e V12	Espaldas desalinhas
C.C Geral	V126-V127	2 espaldas desalinhas
.C. Rogil	V127-V128	4 espaldas desalinhas
C. Rogil	V173-V174	3 espaldas desalinhas
C. Rogil	V174-V175	12 espaldas desalinhas
C. Rogil	V204-V205	5 espaldas desalinhas
C. Rogil	VX-VXI	1 espalda desalinhada

(continua)

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Reparação
C. Rogil	V262-V263	5 espaldas desalinhas
C. Rogil	V297-V298	2 espaldas desalinhas
C. Rogil	V299-V300	3 espaldas desalinhas
C. Rogil	V304-V305	4 espaldas desalinhas
C. Odeceixe C. Rogil		Reparações amortecedores
C.C. Geral		Reparação descargas laterais
C. Odeceixe C. Rogil		
C. Milfontes	P.C. Zambujeira	Apoio ponte canal reparação troços revest. colectores

4.3 - Substituição / Construção de Novas Regadeiras

A deterioração de algumas regadeiras em grande extensão, determinou a adopção de medidas de fundo, que permitam ao longo dos anos evitar o sucessivo aparecimento de roturas, cujos custos de reparação são incontroláveis.

Assim entendeu-se substituir por condutas de PVC algumas regadeiras que se encontram na situação descrita, iniciando-se um processo que como já foi referido se irá desenrolar ao longo dos anos.

A par destas medidas foi igualmente iniciado o processo de complementação da rede de rega existente através da construção de novas regadeiras em PVC, em zonas onde manifestamente a condução de água é um problema quer sob o ponto de vista topográfico quer sob o ponto de vista de distância à caixa de rega, normalmente em solos de textura arenosa.

Os trabalhos executados constam dos quadros seguintes:

Quadro IX
Construção de Novas Regadeiras

Elemento de Rega	Localização	Desenvolvimento (m)	Diâmetro (mm)
Dist. Craveiras	T8	68	140
		22	160
Dist. Craveiras	R21-1 T1	44	110
		166	90
C. Odeceixe		180	110

4.4.- Rede de Enxugo

Continuamos os trabalhos de limpeza da rede de enxugo.

Quadro XI
Limpeza de Colectores da Rede de Enxugo

Horas	Metros	Localização
56	2660	Colector Daroeiras
60	1786	Portos Ruivos
132.5	5000	Colector Asseiceira
17	800	Colector Carvalhal
7.5	130	Colector Azenha
61.5	2770	Colector Rogil
44.5	1590	Colector Lavajo
35	1325	Colector Brejo Redondo
28	1000	Colector Chaça
26	1000	Colector 1-A - A- de Mateus
83	2470	Colector II Nascedios
81.5	2585	Colector IA Craveiras
7	250	Colector Daroeiras
639.5	23.366	TOTAL

Quadro XII
Limpeza de Linhas de Água Naturais

Horas	Metros	Localização
6.3	80m	Ribeira Monte Ruivo

Quadro XIII
Abertura de Valas na Rede Terciária

Horas	Metros	Localização
8.5	200m	Abertura de vala (particular) Firma Sardão
8.5	10m	Abertura vala Barragem
17	210m	TOTAL

Quadro XIV
Limpeza de Valas junto aos Aquedutos e Descargas de Canais e Distribuidores

Horas	Metros	Localização
3		Aqueduto Samouqueiro
22	620	Vala descarga junto da comporta Craveiras canal Milfontes
4	100	Vala descarga Dist. Craveiras
8.5		Aqueduto no Dist. Lenha Mancosa entre V71-V67, V49-47-3A, V43-41-2A, V37-34-2A, V22-21-1A, V18-V17-
7.5	25	Aqueduto entre V132-V133 Canal de Odeceixe
4	15	Aqueduto R43 Canal de Odeceixe
4.5	165	Vala descarga T41
6	20	Aqueduto C. Asseiceira
7.5	250	Vala descarga canal Odeceixe V138-139
7.5	40	Aqueduto C. Odeceixe
6	150	Aqueduto C. Rogil V83-79
6.5	30	Aqueduto C. Rogil V88-V86-2
7	80	Aqueduto
7	80	Vala descarga nº 2 Canal Rogil
7	620	Aqueduto V56 - 44
128	2 195	TOTAL

5. EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS

5.1 - Albufeira de Santa Clara - a - Velha

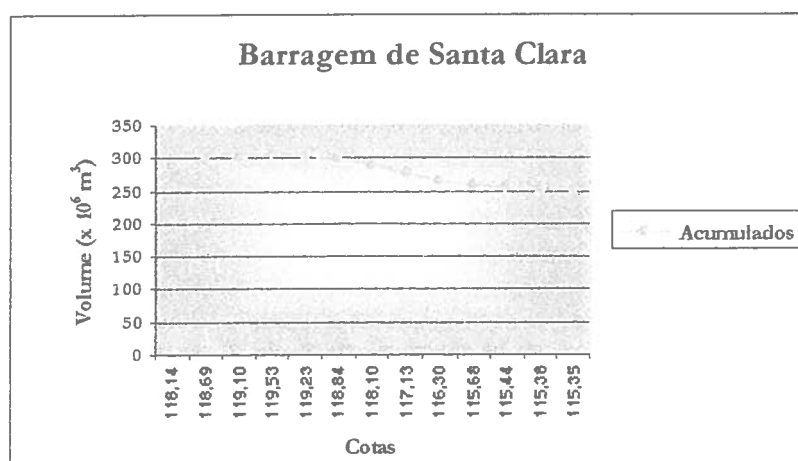
Cota de Coroamento:	135,00 m
Cota NPA:	130,00 m
Cota NMC:	132,00 m
Tomada de água:	114,70 m
Descarga de Fundo:	55,14 m

Sendo a estrutura mais importante da obra de rega entendeu-se individualizar o seu tratamento quer em termos de descrição da sua situação actual quer em termos de trabalhos de conservação e reparação efectuadas.

O ano de 1994 foi bastante escasso em termos de precipitação, verificando-se um saldo negativo entre consumos e afluência da ordem dos $47\,752 \times 10^6 \text{ m}^3$, situando-se a albufeira na cota 115,35 em 31.12.94 a que corresponde um volume útil da ordem dos $7,874 \times 10^6 \text{ m}^3$ (Quadro XV).

Quadro XV
Barragem de Santa Clara

Datas	Cotas (m)	Volumes 10^6 m^3		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-1993	118,14	288,558		
31-01-1994	118,69	296,244		7,686
28-02-1994	119,10	301,975		5,731
31-03-1994	119,53	307,984		6,009
30-04-1994	119,23	303,791	4,183	
31-05-1994	118,84	298,341	5,450	
30-06-1994	118,10	287,999	10,342	
31-07-1994	117,13	275,245	12,754	
31-08-1994	116,30	264,410	10,835	
30-09-1994	115,68	256,595	7,815	
31-10-1994	115,44	253,671	2,924	
30-11-1994	115,38	252,940	0,731	
31-12-1994	115,35	252,574	0,366	
SOMA			55,400	19,426
VARIAÇÃO ANUAL			35,974	

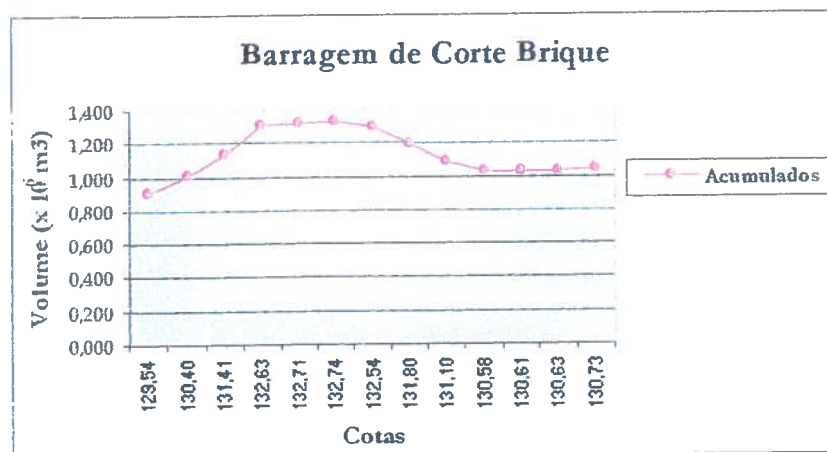


5.2 – Albufeira de Corte Brique

Cota de Coroamento:	137,00 m
Cota NPA:	134,62 m
Cota NMC:	135,80 m
Tomada de água e descarga de fundo:	115,00 m
Área Regada:	23,8920 ha
Consumo:	155,417 m ³
Nº de Regantes:	51

Quadro XVI
Barragem Corte Brique

Datas	Cotas (m)	Volumes 10 ⁶ m ³		
		Acumulados	Diminuição	Aumento
31-12-1993	129,54	899,149		
31-01-1994	130,40	1002,556		103,407
28-02-1994	131,41	1133,990		131,434
31-03-1994	132,63	1308,430		174,440
30-04-1994	132,71	1320,350		11,920
31-05-1994	132,74	1324,820		4,470
30-06-1994	132,54	1292,040	32,780	
31-07-1994	131,8	1188,614	103,426	
31-08-1994	131,10	1091,656	96,958	
30-09-1994	130,58	1025,189		
31-10-1994	130,61	1028,962	66,467	3,773
30-11-1994	130,63	1031,476		2,514
31-12-1994	130,73	1044,050		12,574
SOMA			299,631	444,532
VARIAÇÃO ANUAL				144,901



5.3 - Obras de Conservação e Reparação na Barragem de Santa Clara

Reparação de avaria no poço de bombagem;
 Reparação de avaria na galeria do muro corta águas;
 Reparação das bombas do poço de bombagem;
 Limpeza, regas, ajardinamentos e inerentes operações culturais;
 Reparação do quadro eléctrico de iluminação das galerias;
 Reparação no quadro da comporta ensecadeira;
 Reparação de avarias eléctricas na estação de tratamento de água;
 Montagem de contadores de água tratada e de água de rega na Pousada de Santa Clara,
 em três casas dos serviços e para funcionamento de particulares.

5.3.1 – Obras de Conservação na Barragem de Corte Brique

- Escada com patamar para abertura de água para o canal Condutor Geral;
- Furar a porta da tomada de água;
- Reparação de roturas;

- Refazer aterro;
- Fazer acesso à torre;
- Revestimento das valas dos descarregadores;
- Recolocar bocas de rega;
- Grelhas para aquedutos;
- Cadeados;
- Afinar comportas e amortecedores;
- Reparar válvula de admissão ao canal;
- Regadeiras sem meia cana e soleira;
- Fixar grelhas dos sifões;
- Marcar faixas expropriadas;
- Fazer uma passagem superior de água;
- Subir soleira do descarregador junto à escola e conduzir água para a ribeira;
- Colocar rede de protecção junto à escola;
- Condução de água dum aqueduto para a ribeira (junto às pocilgas);
- Reforçar grelhas da torre;
- Substituir régua de leitura;
- Impermeabilizar juntas;
- Conservação das comportas e vários órgãos metálicos;
- Subir caixa na R2;
- Reparar dobradiças da porta da torre;
- Subir soleira da casa da tomada de água;
- Repasse na Barragem.

Despesas efectuadas na Corte Brique no ano 1994

Salários:

- Pessoal eventual	193 032\$00
- Cantoneiro Corte Brique	418 122\$00

- Cantoneiro António Rita	517 800\$00
- Técnico	200 666\$00
- Motorista	187 558\$00
TOTAL	1 517 178\$00

Material:

- Brita 1 m ³	4 292\$00
- Areia 3 m ³	8 978\$00
- Cimento 15 sacos	12 163\$00
- Ferro 7 varões	2 517\$00
- Igastplast 17 caixas	129 659\$00
- Primário 5 L	6 310\$00
- 4 garrafas de gás	6 000\$00
- Serragril	156 832\$00
TOTAL	326 751\$00

Máquinas:

- Retroescavadora 10 horas	45 710\$00
- Viaturas de transporte 1700 Km	81 600\$00
- Subsidio de motorizadas	37 240\$00
TOTAL	164 550\$00

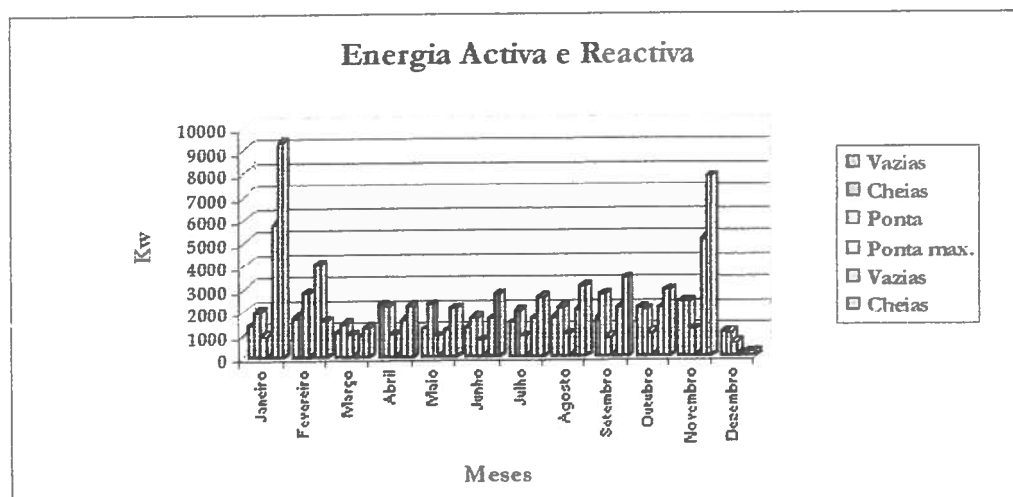
Total das despesas: 3 251 880\$00

5.4 - Consumo de Energia na Barragem de Santa Clara

Durante a campanha de 1994, as estruturas eléctricas da barragem de Santa Clara registaram os consumos constantes do quadro seguinte:

Quadro XVII
Consumo de Energia Eléctrica na Barragem de Santa Clara

Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	GHEIAS
Janeiro	1382	1918	877	24	5728	9302
Fevereiro	1650	1850	2760	25	3940	1527
Março	1012	1414	910	24	868	1238
Abril	2249	2161	928	28	1593	2204
Maio	1214	2242	843	23	1107	2046
Junho	1243	1660	673	22	1640	2659
Julho	1460	1911	831	23,5	1601	2550
Agosto	1683	2109	935	25,5	1951	2989
Setembro	1564	2674	787	23,5	2116	3341
Outubro	2078	1955	979	25	2058	2835
Novembro	2321	2335	1116	19	5047	7772
Dezembro	1007	971	528	19,5	119	163
TOTAL	18869	23200	12167	282	27768	38626



Central

Continuação da automação da estação elevatória da Bugalheira, destaparam-se as condutas de saída das bombas que se encontravam enterradas no betão da Central. Abertura de caleiras para escoamento da água e pintura das mesmas condutas, colocação de grelhas grossas e finas na câmara de carga da Central, da Boavista dos Pinheiros e também no Samouqueiro, reparação da instalação eléctrica no armazém de Odemira. Foram também executadas instalações eléctricas em algumas casas, arrancou-se a instalação eléctrica no Samouqueiro. Reparação do edifício, construção e pintura da Central e do Samouqueiro neste foram esvaziadas as condutas e reparadas as válvulas de cunha (limpas e lubrificadas), foram ainda retirados os reles de intensidade dos disjuntores de alta tensão calibrados e montados no Samouqueiro e na Central, foram igualmente retirados os quadros, cabos e todo o material pertencente à mesma, assim como as válvulas de borboleta. Abertura e fecho de duas evolutas e desmontagem definitiva dos grupos. Limpeza do mato junto do Condutor Geral perto do nó, assim como limpeza do fundo. Limpeza do mato junto ao bairro e zonas envolventes, foram executados preparativos para montagem de um transfobloco no exterior da Central ligado à linha de 15 KV para alimentação da extensão elevatória da Bugalheira e bairro (fixes, terras de serviço e protecção) cabos e contagens. Montagem do sistema de rega por aspersão no Sardanito e bombas para tratamento de água, assim como montagem de geradores, válvulas turbinas e quadros na Central. Execução de trabalhos de rotina manutenção e limpeza. Foram retiradas partes da rede de vedação do reservatório, montagem de cabos e telefones no Sardanito, na casa do Srº Noel, do Srº Aurélio e armazém.

Barragem de Santa Clara

Foram executados diversos trabalhos de electricidade tais como no posto de transformações, substituição de cabos e colocação de mais circuitos de iluminação e tomadas de 24 Voltes na galeria da comporta ensecadeira, descarga de fundo e galeria de drenagem do muro corta-águas assim como quadros e transformadores de potência, iluminação do paramento e nas diversas galerias, assim como as redes de baixa tensão para torçada, alguns candeeiros, e na colocação montagem e ligações respectivas de um gerador de emergência de 87 KV, reparação de algumas avarias na rede, também um motor do ventilador da descarga de fundo que teve de ser rebobinada em Aljustrel ficando a trabalhar em perfeitas condições. Foram substituídas as bombas de drenagem da descarga de fundo assim como a sua automatização, foram reparadas comportas ensecadeiras da tomada de água e descarga de fundo, foram substituídos cabos do guincho da torre da tomada de água assim como a manutenção de rotina. Foi montado um filtro novo, três bombas doseadoras uma bomba de elevação nova e beneficiada a instalação eléctrica na estação de tratamento. Foram feitos turnos e os funcionários também estiveram no curso de Odemira, deu-se ainda apoio durante algum tempo à Sorefame, nos canais de rega e outros.

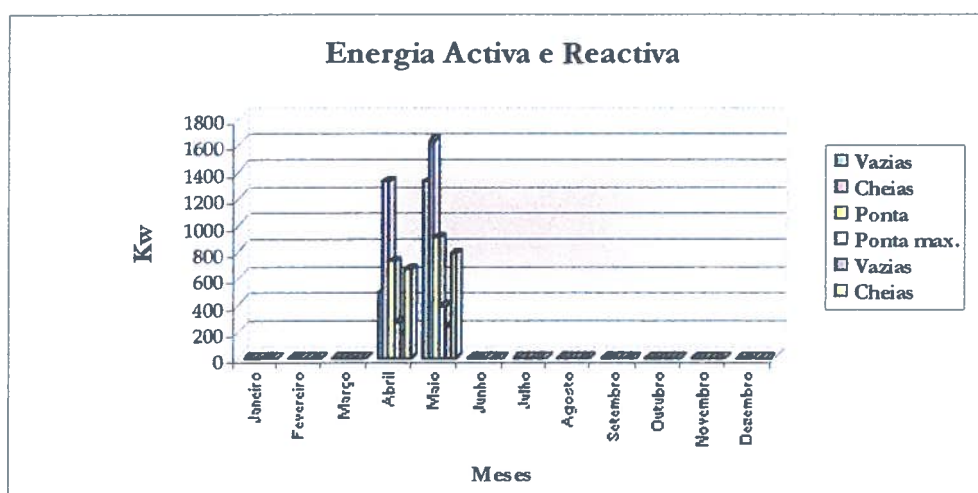
5.5- Central Hidroeléctrica da Bugalheira

Tratou-se efectivamente dum ano de seca consecutivo aos anteriores, e aproveitou-se para efectuar as obras de renovação, recuperação e automatização da Central Hidroeléctrica da Bugalheira referidas atrás, por esse motivo não foi turbinada a água de rega.

Quadro XVIII

Produção de Energia Eléctrica na Central Hidroeléctrica da Bugalheira

Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	0	0	0	0	0
Março	0	0	0	0	0	0
Abril	480	1320	720	270	180	660
Maio	1320	1620	900	390	240	780
Junho	0	0	0	0	0	0
Julho	0	0	0	0	0	0
Agosto	0	0	0	0	0	0
Setembro	0	0	0	0	0	0
Outubro	0	0	0	0	0	0
Novembro	0	0	0	0	0	0
Dezembro	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1800	2940	1620	750	420	1440



5.6- Estações Elevatórias

Em seguimento do ano anterior terminou-se a automatização da Estação Elevatória da Bugalheira pela empresa Sofomil, obra a cargo do INAG, que se revestiu essencialmente na colocação de um quadro eléctrico com comando por níveis (bóias) e a instalação de um cabo de sinalização e controle entre o reservatório da Boavista dos Pinheiros e a própria Estação Elevatória com 800m de desenvolvimento.

Quadro XIX
Elementos Estatísticos das Estações Elevatórias

Designação		Bugalheira	Samouqueiro
Numero de grupos electrobombas e potência		2 x 125 cv 1 x 50 cv	2 x 75 cv 1 x 40 cv
Funcionamento	Data Inicio	1 Janeiro	23 Março
	Data Fecho	30 Dezembro	30 de Setembro
	Duração Dias	317	97
	Tempo Total	2 984 h - 30m	932 h - 30m
Volume Elevado (m ³)		1 801.823	419.895
Água Forne- cida (m ³)	Agricultura	1 000.643	329.179
	Autarquias	747.897	
	Benfeitorias Agrícolas		
	TOTAL	1 748.540	329.179
Áreas Regadas (ha)		181,4682	90,7430
Consumo Medio de Água por hectare (m ³)		5 514	3 628

5.6.1 - Energia Consumida nas Estações Elevatórias

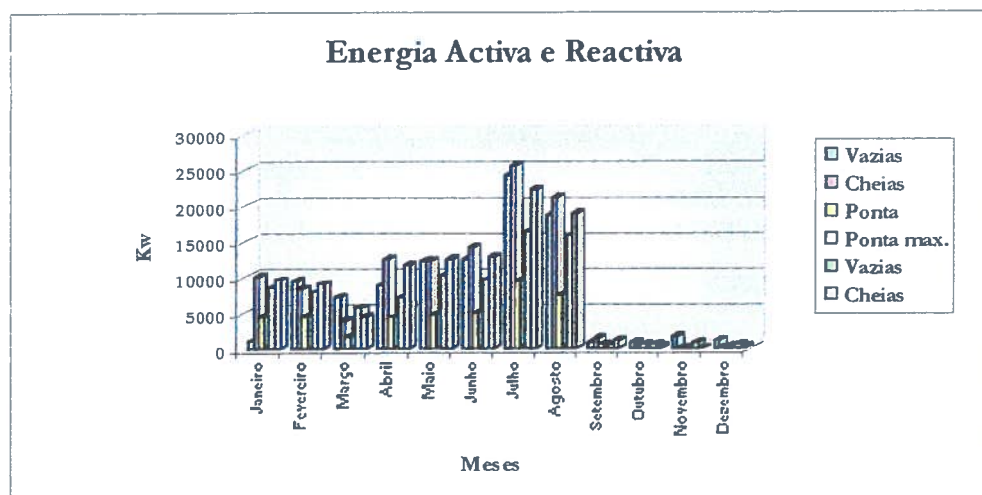
Para compensar os gastos de energia para exploração da obra de rega, foi construída a Central hidroeléctrica da Bugalheira para produzir energia eléctrica a partir de caudais, sobrantes ou exclusivamente para rega.

A central é alimentada directamente pelo reservatório de Odeceixe e restitui os caudais turbinados ao canal de Milfontes através de um segundo reservatório de regularização.

Quadro XX

Consumo de Energia Eléctrica na Central Hidroeléctrica da Bugalheira

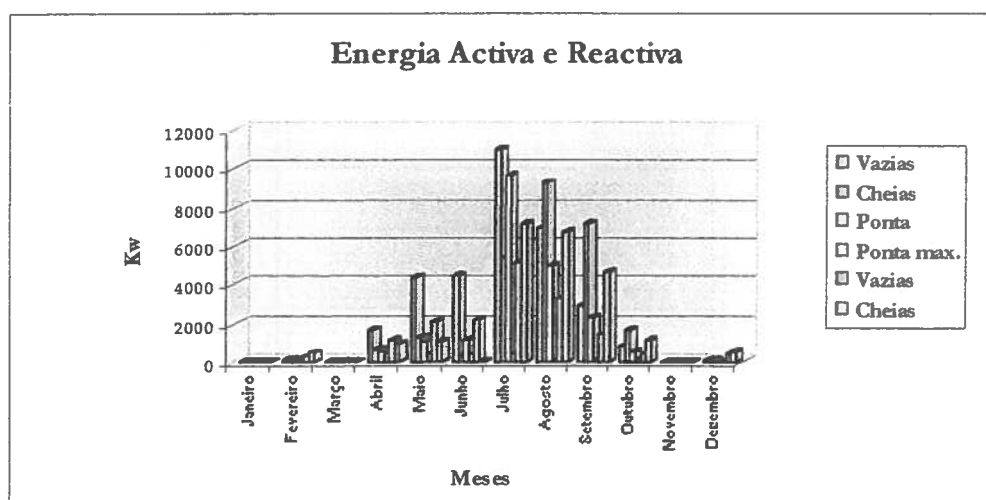
Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	1092	10080	4500	210	8640	9600
Fevereiro	9420	8460	4500	180	7920	9060
Março	7260	3960	1800	180	5700	4440
Abril	8880	12420	4320	180	7200	11700
Maio	12120	12180	4860	150	10320	12540
Junho	12480	14220	5100	192	9600	12840
Julho	24060	25440	9480	210	16320	22140
Agosto	18660	21180	7560	210	15720	18840
Setembro	900	1440	480	360	660	1260
Outubro	885	226	484	15	532	411
Novembro	1580	84	163	25	973	144
Dezembro	1089	155	195	25	681	192
TOTAL	98432	109845	43442	1937	84266	103167



Quadro XXI

Consumo de Energia Eléctrica na Estação Elevatória do Samouqueiro

Meses	Activa (Kw)				Reactiva (Kw)	
	Vazias	Cheias	Ponta	Ponta Max.	Vazias	Cheias
Janeiro	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	100	100	70	80	340	470
Março	0	0	0	0	0	0
Abril	1690	670	530	370	1130	930
Maio	4390	1220	1000	370	2090	1070
Junho	4460	300	1110	370	2170	69
Julho	10950	5410	9610	370	5190	7160
Agosto	6900	9250	4960	130	3340	6750
Setembro	2870	7140	2290	130	1410	4630
Outubro	850	1670	520	105	410	1110
Novembro	0	10	0	50	10	0
Dezembro	110	130	20	15	430	510
TOTAL	32320	25900	20110	1990	16520	22699



5.7. - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico

À semelhança de anos anteriores procedeu-se à conservação do equipamento recuperável e substituição do equipamento degradado.

As obras de conservação e a substituição do equipamento de pequena dimensão ficaram a cargo da Associação de Beneficiários do Mira, enquanto os equipamentos de grande dimensão ficaram sob responsabilidade da Direcção Geral dos Recursos Naturais.

Os trabalhos desenvolvidos constam do quadro seguinte:

Quadro XXII
Reparação de Equipamento do Elementos de Rega

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Equipamento
C. Odeceixe	C. Odeceixe	1 Adufa com caixilho
D. Mira	D. Mira	10 Guilhos
D. Flor do Brejo	R43	4 Adufas levar pás novas
Flor do Brejo	R43	4 Varões
Flor do Brejo	R43	1 Volante levar rosca
C. Odeceixe	C. Odeceixe	6 Adufas
C. Odeceixe	C. Odeceixe	1 Volante
C. Odeceixe	C. Odeceixe	Fazer um volante
C. Milfontes	C. Milfontes	17 Adufas
C. Milfontes	C. Milfontes	8 Varões
C. Milfontes	C. Milfontes	3 Volantes com rosca nova
C. Milfontes	C. Milfontes	10 Adufas com pás novas
C. Milfontes	C. Milfontes	10 Varões novos
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Volante novo
D. Courelas	D. Courelas	7 Adufas levar pás novas
D. Courelas	D. Courelas	1 Volante novo
D. Courelas	D. Courelas	1 Volante ser soldado
D. Malavado	D. Malavado	9 Adufas levar pás novas
D. Malavado	D. Malavado	2 módulos novos
D. Malavado	D. Malavado	1 Volante para fazer roscas novas
C.C. Geral	C.C. Geral	10 Bocas de rega
C.C. Geral	C.C. Geral	4 Adufas
C. Milfontes	C. Milfontes	12 Adufas levar pás novas
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Varão
C. Milfontes	C. Milfontes	6 Volantes levar roscas
C. Milfontes	C. Milfontes	2 Volantes novos

(continua)

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Equipamento
C. Milfontes	C.Milfontes	1 Volante
C.C. Geral	C.C. Geral	1 Pá nova
C.C. Geral	C.C. Geral	2 Válvulas pressão
C. Milfontes	R 22A T3	2 Caixilhos novos
C. Milfontes	R 38A T1	1 Adufa nova
C. Milfontes	R 38A T1	1 Varão novo
C. Milfontes	R 22 T3	2 Adufas
C. Milfontes	R 22 T3	2 Chapas
D. Brejo Redondo	R 9A T6	1 Caixilho
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Adufa levar pá nova
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Adufa
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Caixilho
C. Milfontes	C. Milfontes	6 Bocas das caixas pressão válvulas
D. Mira	D. Mira	1 Boca de Rega
C. Odeceixe	C. Odeceixe	1 Caixilho para boca de rega
C. Odeceixe	C. Odeceixe	6 Adufas boca
C. Odeceixe	C. Odeceixe	1 Volante
	Armazem	38 Guilhos
D. Malavado	T1 -R13A	1 Caixilho
D. Malavado	D. Malavado	1 válvula pressão
Barragem	Barragem	1 Válvula
C. Odeceixe	C. Odeceixe	2 Adufas
C. Odeceixe	C. Odeceixe	1 Módulo
D. Mira	D. Mira	11 Bocas de rega
Telhares	Telhares	5 Adufas
Telhares	Telhares	Fazer 3 caixilhos novos
Lenha Mancosa	Lenha Mancosa	2 Bocas de rega
D. Boavista	R8-V160	1 Boca de rega
D. Boavista	R8-V160	1 Caixilho
D. Boavista	R8-V160	1 Adufa
C.C. Geral (Telhares)	R2-T4	Caixilho adufa
C.C. Geral (Telhares)	R2-T5	Caixilho adufa
C.C. Geral (Telhares)	R2-T6	Caixilho adufa
C.C. Geral (Telhares)	R2-T13	Caixilho adufa
C.C. Geral (Telhares)	R2-T15	Caixilho adufa
C.C. Geral (Telhares)	R2-2-T9	Fazer caixilho novo para adufa
Lenha Mancosa	R1-T3	Acrescentar o varão adufa
Lenha Mancosa	R10-T7	Rebaixar cantoneira
D. Brejo Largo		Soldar volante
D. Brejo Largo		Acrescentar varão
D. Brejo Largo		Soldar 3 varões
D. Brejo Largo		Fazer uma pá
D. Brejo Largo		Soldar 1 varão
D. Malavado	D. Malavado	2 Adufas
Lenha Mancosa	Carapetinho	1 Adufa
D. Boavista	D. Boavista	1 Adufa

(continua)

Elemento de Rega	Localização	Tipo de Equipamento
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Adufa
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Caixilho
C. Milfontes	C. Milfontes	3 Bocas de rega novas
C. Milfontes	C. Milfontes	3 Bocas de rega novas
C. Milfontes	C. Milfontes	1 Adufa levar pá nova
C. Odeceixe	C. Odeceixe	1 Adufa
Armazem		Afinar 11 Guilhos

6. - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DAS CORTINAS DE ABRIGO

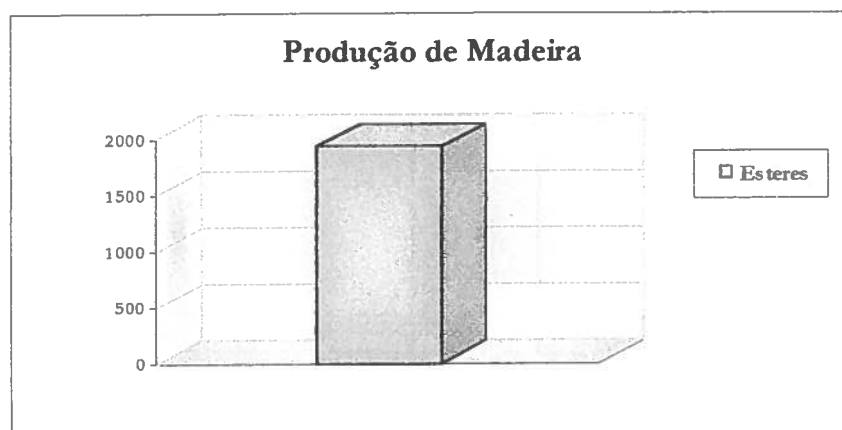
As cortinas de abrigo existentes no Perímetro de Rega essencialmente constituídas por eucalipto, pinho e hackia salina, são geridas pela Associação nos termos do Dec. Lei N.º. 145/72 de 3 de Maio.

Trata-se duma área difícil, que conta com a incompreensão de alguns Associados, relativamente ao papel desempenhado pela Associação na presunção do bem comum.

Embora tendo presente estas dificuldades, houve que estabelecer a estratégia futura na perspectiva de que o regime de ventos obriga à existência de compartimentação, sendo este o objectivo primordial para além do eventual rendimento económico. Assim estabeleceu-se a proibição de abate de quaisquer espécies integradas no anel perimetral (pinho ou hackia), restringiram-se as intervenções nas restantes cortinas de pinho às operações de desbaste e especificou-se a posição a assumir relativamente aos povoamentos de eucalipto.

Quadro XXIII
Gestão e Exploração de Cortinas de Abrigo

Espécie	Quantidade	Firma	Preço unitário
Eucalipto	1 555,9 ST	Maditorres	3.260\$00
Eucalipto	44 ST	Jaime Manuel M. Guerreiro	2.500\$00
Total	1 599,9 ST		5 182.234\$00



7. - CAMPANHA DE REGA

7.1. - Factores Climáticos

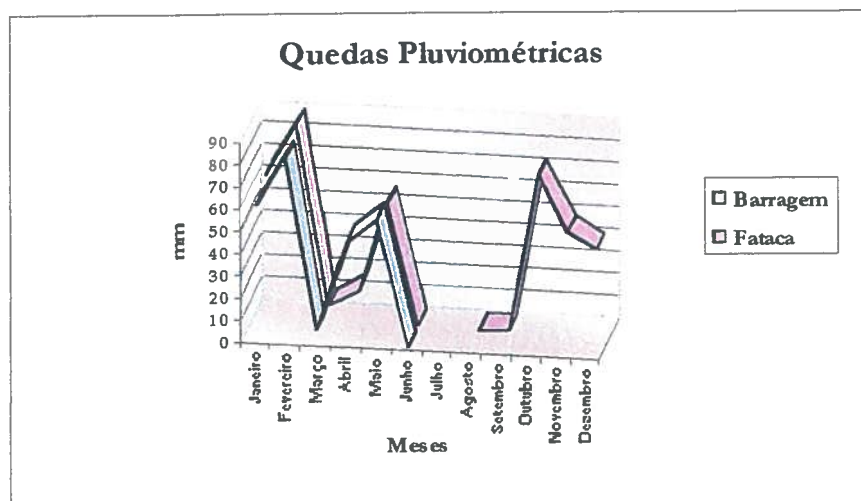
7.1.1 - Precipitação

Os valores da precipitação do ano agrícola 1994 situaram-se abaixo dos valores médios condicionando essencialmente as culturas Outono Invernais. Dado que as disponibilidades hídricas da Albufeira de Santa Clara permitiram garantir o normal abastecimento na Campanha de Rega.

As quedas pluviométricas registadas no ano de 1994 na região da Barragem e Perímetro de Rega constam do quadro seguinte:

Quadro XXIV
Quedas Pluviométricas

Meses	Quedas pluviométricas (mm)		Número dias Chuva		Máx. Quedas pluviométrica em 24 h (mm)	
	Barragem	Fataca	Barragem	Fataca	Barragem	Fataca
Janeiro	60,7	65,3	11	11	26,0	17,7
Fevereiro	83,6	88,5	13	14	13,6	24,0
Março	6,0	7,6	1	4	6,0	3,8
Abril	46,4	14,9	4	3	26,0	8,3
Maiο	57,2	55,1	10	12	14,0	16,4
Junho	0,0	0,3	0,0	1	0,0	0,3
Julho						
Agosto		0		0		0
Setembro		0		0		0
Outubro		71,5		10		22,7
Novembro		46,3		7		14,3
Dezembro		38,9		8		18,4
TOTAL	253,9	388,4	39	70	26,0	24,0.



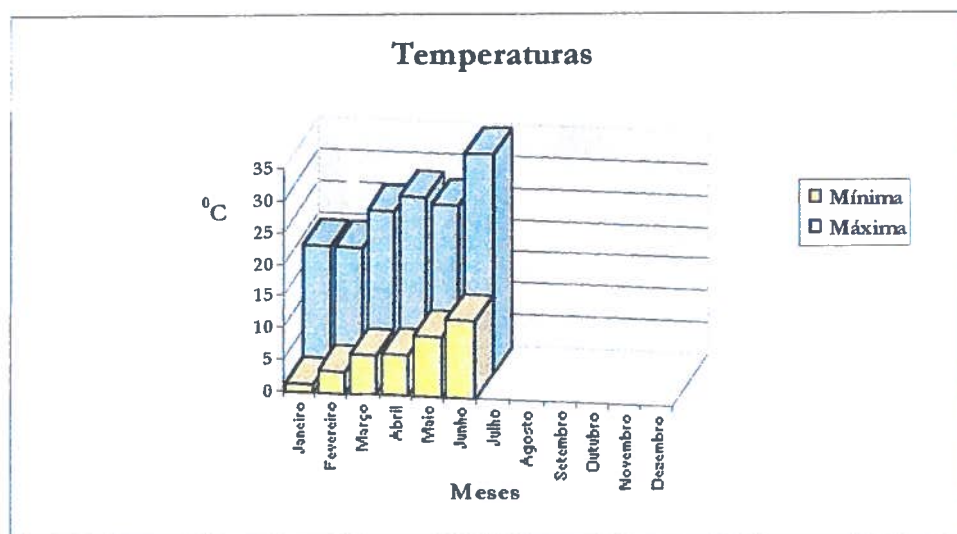
7.1.2 - Temperatura

Sendo o segundo factor climático mais importante no desenvolvimento das culturas de regadio pode concluir-se pelos valores constantes do quadro XXV e XXVI que não houve situações anormais a registar, tratando-se dum ano normal relativamente a este factor.

Quadro XXV
Posto Meteorológico da Barragem

Meses	Temperaturas Extremas °C								Oscilação Extrema	Temp. °C		Oscilação Média	Temp. Média Mensal	
	Máximas			Data	Mínimas			Data		Médias Mensais				
	Decêndio				Decêndio					Máxima				Mínima
	1º.	2º.	3º.		1º.	2º.	3º.							
Janeiro	19,5	17,0	20,0	31	0,5	2,5	0,5	22	19,9	18,9	1,1	17,8	10,0	
Fevereiro	18,0	20,0	18,6	12	1,5	2,0	6,5	9	18,5	18,8	3,3	15,5	11,1	
Março	23,0	25,4	26,0	25	4,0	7,0	7,5	2	22,0	24,8	6,1	18,6	15,4	
Abril	24,0	25,3	32,0	30	6,0	6,0	7,0	9	26,0	27,1	6,3	20,7	16,7	
Mai	31,5	20,0	26,6	3	8,0	9,5	11,0	8	23,5	26,0	9,5	16,5	17,7	
Junho	32,0	35,0	36,0	29	11,0	13,0	12,5	4	25,0	34,3	12,1	22,1	23,2	
Julho														
Agosto														
Setembro														
Outubro														
Novembro														
Dezembro														
ANO	36,0			29 Junho	0,5			22 Janei- ro	35,5	25,02	6,45	18,57	15,75	

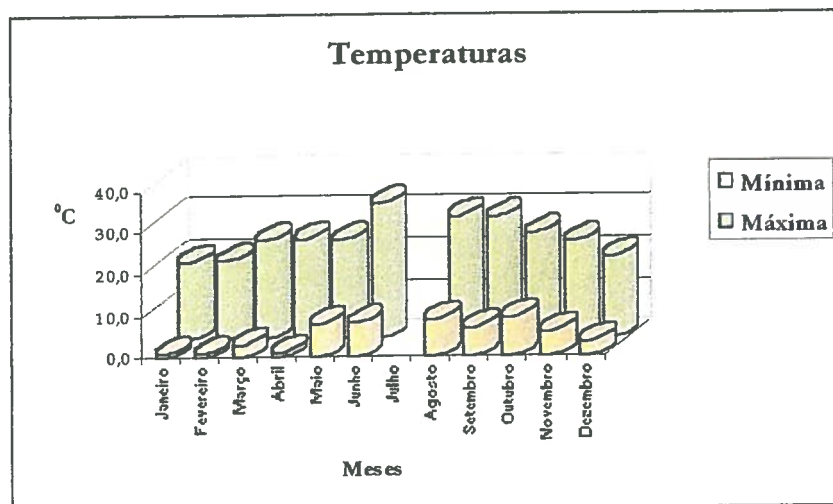
Nota: A partir do mês de Julho, não foram efectuados registos de temperaturas.



Quadro XXVI
Posto Meteorológico da Fataca

Meses	Temperaturas Extremas								Oscilação Extrema	Temp.		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Máximas			Data	Mínimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndio				Decêndio								
	1º	2º	3º		1º	2º	3º						
Janeiro	16,5	17,7	21,8	30	2,0	1,0	0,0	27	21,8	18,6	1,0	17,6	9,8
Fevereiro	18,0	18,7	20,0	26	0,0	1,1	2,0	9	20,0	18,9	1,0	17,8	9,9
Março	23,0	22,5	26,3	25	2,4	4,0	3,0	2	23,9	23,9	3,1	20,8	13,5
Abril	18,8	23,8	29,9	29	0,5	0,0	3,0	18	29,9	24,1	1,1	23,0	12,6
Maio	30,3	19,4	22,2	3	7,3	9,5	7,0	25	23,3	23,9	7,9	16,0	15,9
Junho	33,0	33,5	31,4	13	7,5	9,0	8,5	4	26,0	32,6	8,3	24,3	20,4
Julho													
Agosto	30,5	27,5	30,1	2	7,5	9,0	10,3	7	23,0	29,3	8,9	20,4	19,1
Setembro	29,6	30,5	27,3	20	7,5	7,4	6,0	23	24,5	29,1	6,9	22,1	18,0
Outubro	26,0	25,8	24,3	8	11,5	12,5	4,1	30	21,9	25,3	9,3	16,0	17,3
Novembro	24,0	22,9	23,3	1	7,4	5,5	5,5	28	18,5	23,4	6,1	17,2	14,7
Dezembro	21,0	19,3	18,6	1	8,3	1,4	1,0	25	20,0	19,6	3,5	16,0	11,6
ANO	33,5			13 Junho	0,0			27 Janei- ro	33,5	24,5	5,2	19,2	14,8

Nota : Durante o mês de Julho não foram efectuados registos de temperatura.



7.1.3. - Vento

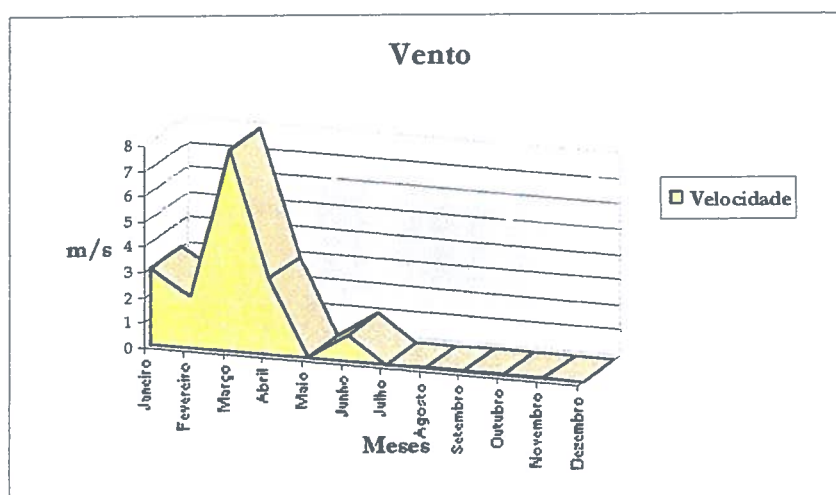
Este factor climático reveste-se de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira considerando que no período normal das culturas de regadio, sopra regularmente de Noroeste com alguma intensidade, podendo revelar-se como factor limitante para algumas culturas.

Quadro XXVII

Posto Meteorológico da Barragem / Dias de Vento

Meses	Velocidade media (m/s)						Direcção mais frequente			No mês
	0			1 a 9						
	Decêndios									
	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	
Janeiro	5	7	8	5	3	3	O	S	E	S
Fevereiro	8	10	6	2	0	2	SE		S	S
Março	10	7	3	0	3	8		E	E	E
Abril	3	7	7	7	3	3	E	E	S	E
Mai	6	1	11	4	9	0	O	O		O
Junho	6	8	9	2	2	1	E	E	E	E
Julho										
Agosto										
Setembro										
Outubro										
Novembro										
Dezembro										

Nota: A partir do mês de Julho não foram efectuados registos de vento

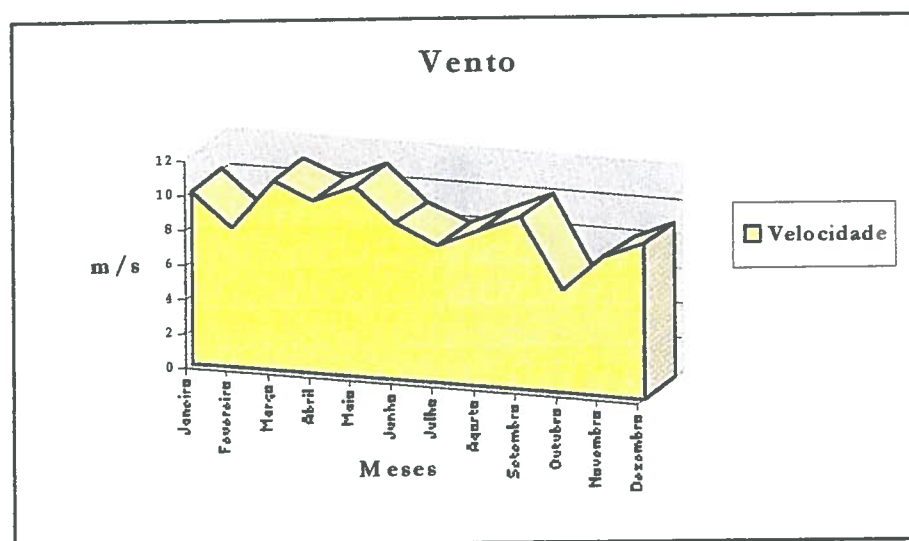


Quadro XXVIII

Posto Meteorológico da Fataca / Dias de Vento

Meses	Velocidade media (m/s)						Direcção mais frequente			No mês
	0			1 a 9			frequente			
	Decêndios									
	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	1º.	2º.	3º.	
Janeiro				9	10	10				
Fevereiro				9	5	8				
Março				9	8	11				
Abril				10	10	10				
Maio				7	10	11				
Junho				10	8	9				
Julho				9	7	8				
Agosto				8	8	9				
Setembro				5	7	10				
Outubro				7	9	6				
Novembro				8	7	8				
Dezembro				7	7	9				

Nota : Durante o ano houve dias em que não foram efectuados registos de vento.

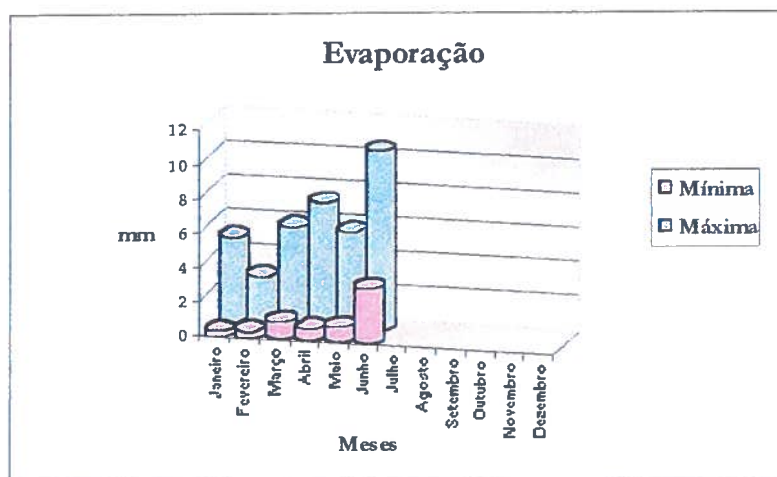


7.1.4 - Evaporação

Os valores registados no posto meteorológico da Barragem de Santa Clara-a-Velha constam do quadro seguinte:

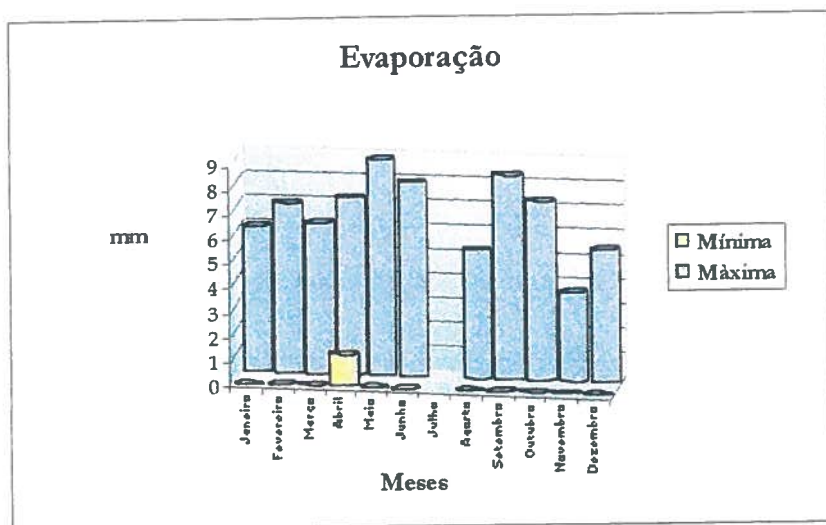
Quadro XXIX
Posto Meteorológico da Barragem / Evaporação

Mês	Evaporação (mm)									Número dias sem evaporação
	Decêndios			Totais		Máxima		Mínima		
	1º.	2º.	3º.	Mensais	Acumu- lados	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	10,0	24,6	17,0	51,6		5,0	19	0,3	03	0
Fevereiro	12,0	13,8	13,8	39,6	91,2	2,8	13	0,4	04	0
Março	19,2	23,7	38,8	81,7	172,9	5,8	25	1,0	15	0
Abril	24,8	34,2	38,2	97,2	270,1	7,3	13	0,7	17	0
Maio	37,1	27,7	31,8	96,6	366,7	5,7	11	0,9	23	0
Junho	34,0	48,9	64,3	147,2	513,9	10,5	29	3,2	03	0
Julho										
Agosto										
Setembro										
Outubro										
Novembro										
Dezembro										



Quadro XXX
Posto Meteorológico da Fataca / Evaporação

Ano	Evaporação (Mm)									Numero dias sem evaporação
	Decêndios			Totais	Máxima		Mínima			
	1º.	2º.	3º.	Mensais	Acumu- lados	mm	Data	mm	Data	
Mes										
Janeiro	11,0	17,6	22,1	50,7		6,0	22	0	01	3
Fevereiro	14,8	13,5	14,7	43,0	93,7	7,0	14	0	12	5
Março	20,0	15,7	23,9	59,6	153,3	6,2	14	0	06	3
Abril	33,3	37,2	34,2	104,7	258,0	7,3	13	1,3	1	0
Mai	33,1	21,8	21,7	76,6	334,6	8,9	09	0	08	3
Junho	29,9	25,7	44,8	100,4	435,0	8,0	29	0	11	3
Julho										
Agosto	21,1	23,7	31,6	76,4	511,4	5,3	12	0	01	7
Setembro	29,3	30,1	26,6	86,0	597,4	8,4	05	0	03	6
Outubro	18,3	15,0	15,1	48,4	645,8	7,4	30	0	04	10
Novembro	15,2	11,3	11,0	37,5	683,3	3,7	25	0	06	6
Dezembro	10,1	9,8	19,7	39,6	722,9	5,5	0,1	0	02	9



7.2. - Inscrições para Rega

As inscrições para rega efectuaram-se durante o mês de Março no entanto o fornecimento de caudais inicia-se no primeiro dia de Janeiro. Em virtude do tipo de agricultura que se pratica e dos fornecimentos de caudais contínuos às populações, à piscicultura e de abastecimento doméstico (água para habitação e animais).

Foram as seguintes as áreas inscritas para a campanha de 1994:

Amendoim	36.5400
Arroz	276.0230
Batata Branca	282.7405
Batata Doce	209.3515
Forragens	1,200.6308
Floricultura	6.4400
Tomate	20.2650
Hortícolas	538.0145
Milho	1,001.0489
Pomar	63.2090
Framboesas	7.0000
Cenouras	115.0000
Melão	44.8500
Morangos	126.3000
Espargos	14.0000
Feijão	247.9575
Girassol	1,799.2693
Alface	7.3000
Pimentos	75.2468
Beterraba	40.1000
Ervilhas	48.0500
Trigo	35.0000

Quadro XXXI
Campanha de Rega

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Inscritas (ha)	Nº. Inscrições Unidades
1970	2131	669
1971	3913	1118
1972	3697	1240
1973	3384	1280
1974	2822	1313
1975	2822	1527
1976	3816	1550
1977	3608	1590
1978	3200	1622
1979	3410	1637
1980	3217	1636
1981	3974	1709
1982	4278	1800
1983	4762	1846
1984	5060	1918
1985	4788	1936
1986	4554	1947
1987	5103	1905
1988	4948	1909
1989	4918	1850
1990	5092	1670
1991	5708	1494
1992	5884	2226
1993	5735	1759
1994	6193	2242

7.3. - Áreas Regadas

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis à data de inscrição.

Da análise dos dados dos últimos anos aceita-se como valor nominal para a área efectivamente regada numa redução de 23% relativamente a área inscrita .

Na campanha de 1994 utilizou-se o sistema de amostragem para definição das áreas cultivadas por elemento de obra.

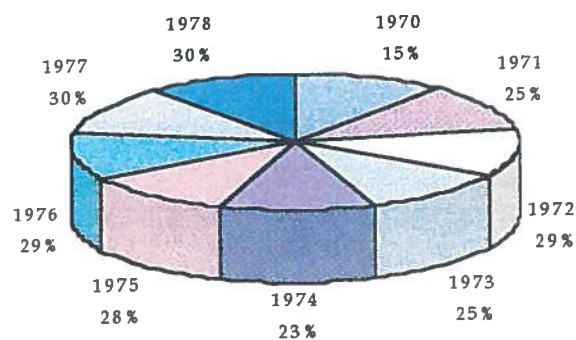
O quadro XXXII, evidencia a evolução das áreas regadas desde 1970.

O quadro XXXIII evidencia a distribuição das áreas regadas por elemento de obra.

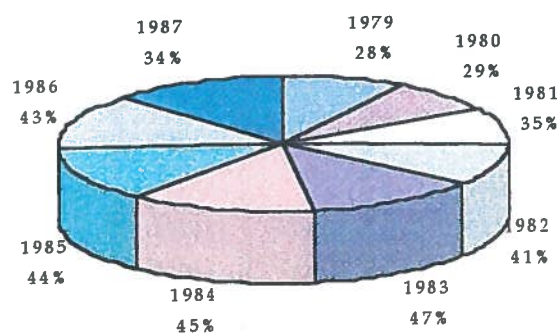
Quadro XXXII
Áreas Regadas

Campanha de Rega (Anos)	Áreas Regadas (ha)	% de Áreas Inscritas	% em Função Área Total Beneficiada
1970	1821	85	15
1971	2987	76	25
1972	3543	96	29
1973	3021	89	25
1974	2716	96	23
1975	3421	90	28
1976	3465	97	29
1977	3552	98	30
1978	3552	111	30
1979	3351	98	28
1980	3420	106	29
1981	4157	105	35
1982	4832	113	41
1983	5655	119	47
1984	5364	106	45
1985	5314	108	44
1986	5133	113	43
1987	4086	80	34
1988	4615	93	38
1989	5219	106	43
1990	4865	96	41
1991	5484	96	46
1992	5342	91	45
1993	4522	79	38
1994	4745	77	40

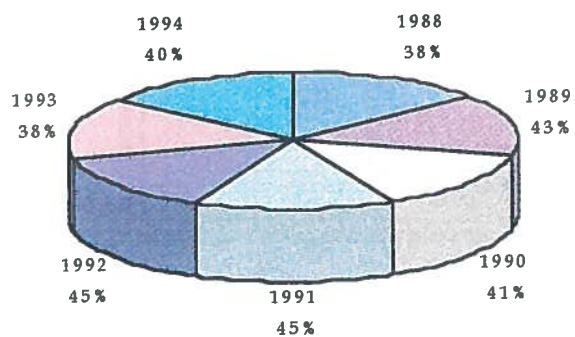
% das áreas regadas



% das áreas regadas



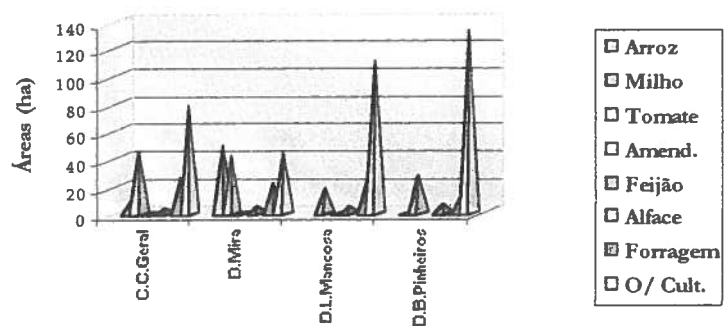
% das áreas regadas



Quadro XXXIII
Áreas Regadas / Cultura / Elemento de Obra

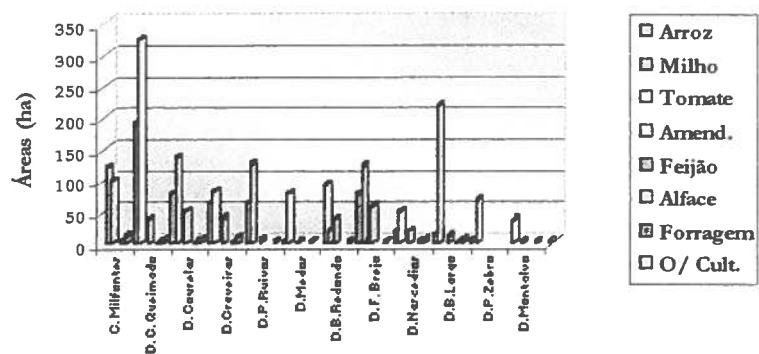
Elementos de Obra	Culturas (ha)								Total
	Arroz	Milho	Tomate	Amend.	Feijão	Alface	Forragem	O/ Cult.	
C.C.Geral	10,0426	45,5374	0,1727	0,0520	4,6670		26,6511	78,7668	165,8896
D.Mira	49,3763	41,8475	0,0863		5,1607		22,1915	44,3588	163,0211
D.L.Mancosa		19,0472		0,0052	5,0741		23,3403	110,5738	158,0406
D.B.Pinheiros	0,6260	28,0890			6,8848	0,8333	12,4443	132,5909	181,4683
C. Milfontes	120,0932	98,4968		0,7799	10,6597		189,4625	325,7201	745,2122
D. C. Queimado		37,6568		0,0079	3,8040		79,2543	136,8186	257,5416
D. Courelas		49,9426		0,2339	6,2263		64,2019	82,4421	203,0468
D.Craveiras		38,6414		0,2599	7,9432		62,9353	125,6971	235,4769
D.P.Ruivos		6,2270			2,3619		1,0703	79,4402	89,0994
D.Medos		0,0841			1,1721			91,7636	93,0198
D.B.Redondo	19,2484	38,2879			3,1398		78,1340	121,9606	260,7707
D. F. Brejo	4,1844	57,9368			1,3603		18,9805	48,6754	131,1374
D.Nascedios		18,0500		1,3129	3,6903		11,7022	219,6344	254,3898
D.B.Largo		10,0449		0,1559	4,0803		6,0116	67,2252	87,5179
D.P.Zebro								35,2207	35,2207
D.Montalvo		0,0841			0,0355			0,2864	0,4060
C.Odeceixe	27,4290	146,8868	0,6910	0,1352	28,2636	3,4722	130,0806	483,6361	820,5945
D.Malavado		16,1524		0,2340	9,0876		25,3168	96,1387	146,9295
D.Samouqueiro		23,2420		0,1299	7,3625		21,2995	38,7091	90,7430
D.Asseiceira		14,3474	0,5182		29,7926	0,6944	1,6054	141,2894	188,2474
D.Azenha		15,3656	5,5281		2,6745		5,8511	28,8694	58,2887
C.Rogil		114,3581	0,0034	15,5187	31,2031		64,9461	140,1483	366,1777
Reservatório		0,6731		0,1040	0,3551		10,5249	1,1033	23,7604
Corte Brique		22,2082					0,6640	1,0198	23,8920
TOTAL	230,9999	843,2071	6,9997	18,9294	174,9990	4,9999	856,6682	2,632,0888	4,768,8920

Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



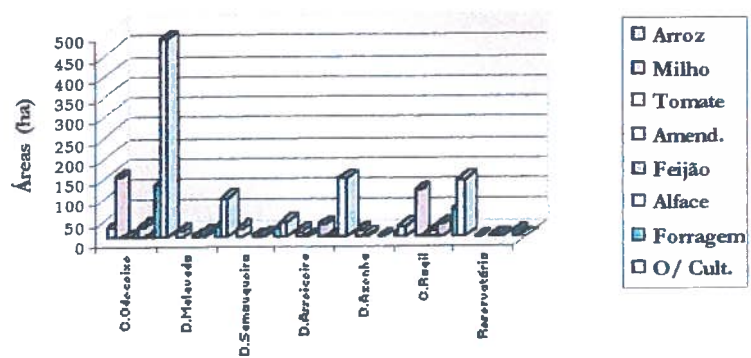
Zona 1 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



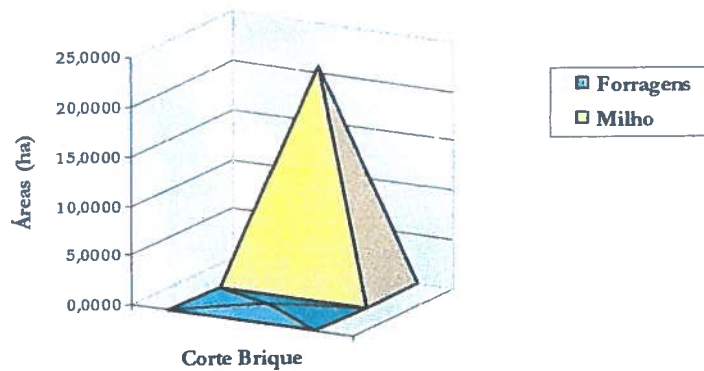
Zona 2 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



Zona 3 - Canais e distribuidores

Áreas Regadas/Cultura/Elemento de Obra



Corte Brique

7.4 - Produção nas Principais Culturas

No sentido de conseguir uma imagem tanto quanto possível correcta das produtividades na área do Perímetro de Rega analisa-se este ponto de acordo com a classe de solos e utilização da tecnologia de rega.

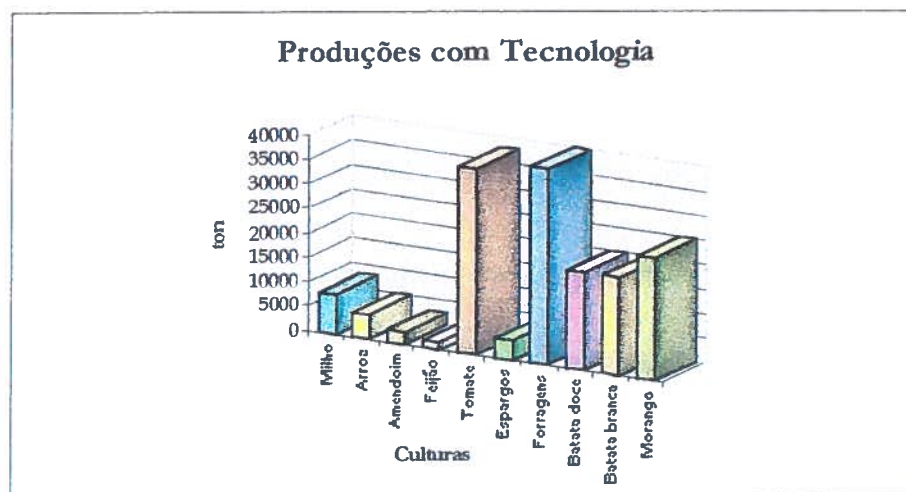
O quadro XXXIV sintetiza os valores que foi possível apurar, de acordo com os dados fornecidos pelos agricultores.

A fiabilidade dos elementos é sempre um pouco discutível, tanto mais que culturas acompanhadas desde a sementeira à colheita, apresentam resultados significativamente diferentes por excesso.

Quadro XXXIV

Produções

Culturas	Produções (ton.)				
	Várzeas			Charneca	
	Média da zona Clas.aptidão Regadio (2ª. E 3ª.)	Com tecnologia Clas. aptidão Regadio (2ª. E 3ª.)	Com e sem tecno. Adequada clas. Aptidão regadio (1ª.)	Medias (2ª. E 3ª.)	Com tec nologia (2ª. E 3ª.)
MILHO	3900	8000	8000	4900	6500
ARROZ	3200	5000	6000	3200	
AMENDOIM	1700	2500		1500	2000
FEIJÃO	1100	1500			
TOMATE	29800	38000	70000		
ESPARGOS	2000	4000			
FORRAGEM	30000	40000			
CENOURAS					
BAT. DOCE	15000	20000		20000	
BATATA	12000	20000		12000	
MORANGO	25000	25000		38000	



7.5 - Fornecimentos de Água

Procurando caracterizar o melhor possível o sistema de distribuição de água, apresentam-se de seguida elementos referentes aos caudais fornecidos por elemento da obra, cultura e segundo o seu destino.

Rega	22.351.473 m ³
Autarquias	1.300.749 m ³
Industria	1.722.709 m ³
Outros Fins	4.377.336 m ³
TOTAL	29.752.267 m³

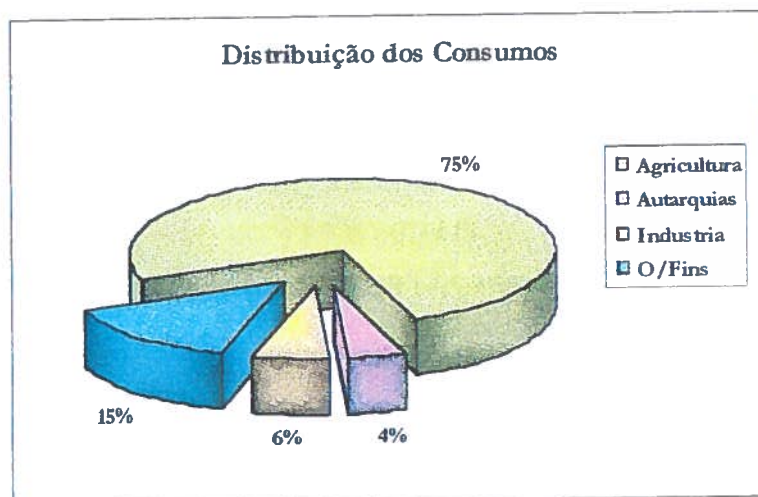
No quadro XXXV, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elementos da obra nas diversas actividades.

No quadro XXXVI apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elemento de obra e cultura.

No quadro XXXVII apresentam-se os valores dos caudais unitários fornecidos às culturas por hectare. A título ilustrativo junta-se o quadro XXXVIII onde se pode apreciar a evolução dos caudais fornecidos desde 1970 (início de funcionamento da obra de rega), e respectiva rede de rega em carga.

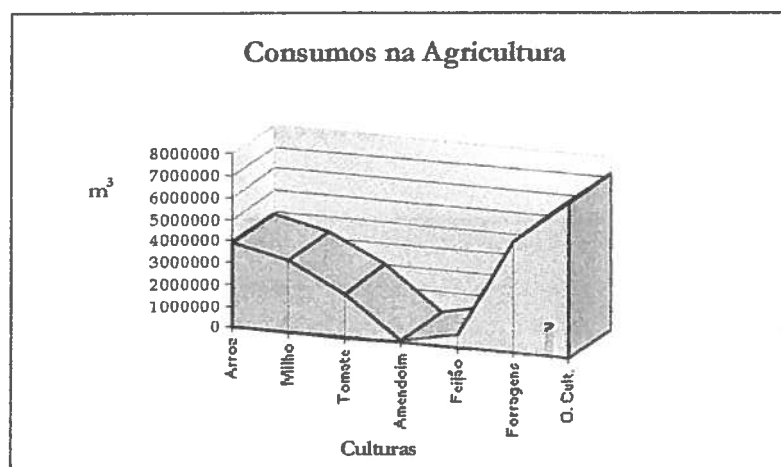
Quadro XXXV
Consumos no Perímetro de Rega

Bloco	Elementos de obra	Volumes consumidos (m³)				
		Agricultura	Autarquias	Industria	O/Fins	Totais
I	C.C.Geral	715.232	94.714	1.684.981		2.494.927
	Dt.do Mira	1.399.396	2.252			1.401.648
	Lenha Mancosa	495.834				495.834
II	B. Pinheiros e Reservatórios	1.030.901	747.897			1.778.798
III	C. Milfontes	4.860.469	313.082	37.728		5.211.279
	C. Queimado	863.347				863.347
	Dt. Courelas	681.529				681.529
	Dt. Craveiras	827.150				827.150
	Portos Ruivos	233.784				233.784
	Dt. Medos	389.826				389.826
	Brejo Redondo	1.276.971				1.276.971
	Flor do Brejo	573.075				573.075
	Dt. Nascedios	685.599				685.599
	Dt. Brejo Largo	213.976				213.976
	Pinheiro Zebro	159.604				159.604
	Montalvo	53.406				53.406
IV	C. Odeceixe	3.556.943	134.502		4.377.336	8.068.781
	Dt. Malavados	261.998				261.998
	Samouqueiro	329.179				329.179
	Asseiceira	833.542				833.542
	Dt. Azenha	1.537.896				1.537.896
V	Canal Rogil	1.217.074	7.627			1.224.701
VI	Corte Brique	154.742	675			155.417
	TOTAL	22.351.473	1.300.749	1.722.709	4.377.336	29.752.267



Quadro XXXVI
Volumes Consumidos por Elemento de Obra / Culturas

Elementos de Obra	Culturas (m³)							TOTAL
	Arroz	Milho	Tomate	Amend.	Feijão	Forragens	O. Cult.	
C.C.Geral	97.560	272.935	5.040		7	208.217	131.437	715.232
Dt .do Mira	830.436	320.960			15.156	144.844	88.000	1.399.396
Lenha Mancosa		65.925			24.243	52.584	353.082	495.834
B. Pinheiros	17.640	142.152			25.174	57.252	758.425	1.000.643
C. Milfontes	2.156.864	319.934		744	59.053	1.374.711	949.163	4.860.469
C. Queimado		137.894			2.925	558.659	163.869	863.347
Dt. Courelas		151.947		144	15.228	399.109	115.101	681.529
Dt. Craveiras		115.164		171	17.136	372.240	322.439	827.150
Portos Ruivos		2.412			3.645	594	227.133	233.784
Dist. Medos		306			1.944		387.576	389.826
Brejo Redondo	386.114	148.185			21.663	371.476	349.533	1.276.971
Flor do Brejo	42.435	319.032			22.995	63.576	125.037	573.075
Dt. Nascedios		65.70		936	7.713	137.911	473.339	685.599
Dt. Brejo Largo		27.171		288	12.429	60.930	113.158	213.976
Pinheiro Zebro							159.604	159.604
Montalvo		90			864		52.452	53.406
C. Odeceixe	413.991	500.462	824.832	32	113.363	773.524	930.739	3.556.943
Dt. Malavados		55.604		747	36.647	70.029	98.971	261.998
Samouqueiro		89.879		180	36.647	175.536	32.074	329.179
Asseiceira		10.152	62.208		31.510	29.052	638.278	833.542
Dt. Azenha		39.050	1.132.614		93.852	6.530	340.982	1.537.896
Canal Rogil		385.957	118	67.791	18.720	280.209	373.842	1.217.074
Reservatórios		734		36	109.157	26.437	1.847	30.258
Corte Brique		137.957			1.204	5.796	10.989	154.742
TOTAL	3.945.040	3.309.602	2.024.812	71.069	634.628	5.169.216	7.197.106	22.351.473

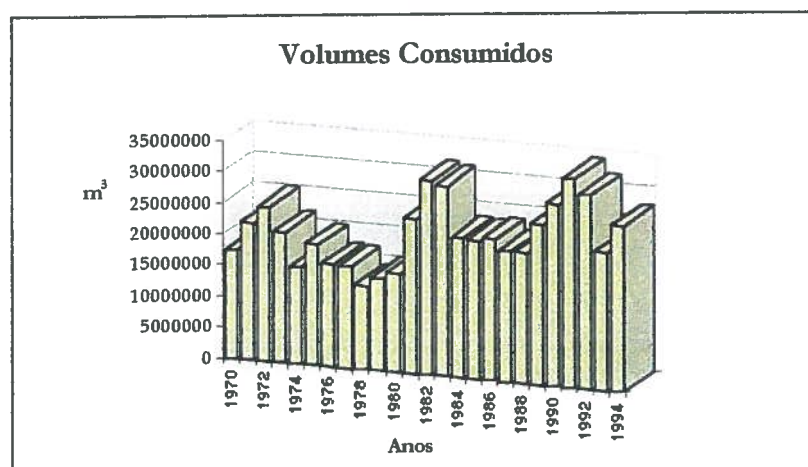


Quadro XXXVII
Volumes dos Consumos Unitários

Culturas	Consumos / ha
Arroz	17 078
Milho	10 044
Forragens	6 032
Girassol	1 036
Hortícolas	5 755

Quadro XXXVIII
Volumes Fornecidos na Campanha de Rega

Anos	Desenvolvimento redes em carga	Volumes Fornecidos durante a Campanha de Rega m³
1970	338731	17535739
1971	428360	22257732
1972	480375	24917664
1973	463843	21083577
1974	472250	15535545
1975	496924	19536320
1976	500240	16536320
1977	503312	16383295
1978	498375	13475012
1979	502382	14857805
1980	496702	15911038
1981	540242	24981655
1982	541428	31303690
1983	532734	30706087
1984	539643	22556823
1985	540394	22345929
1986	527280	22891106
1987	518350	21045158
1988	514482	21213007
1989	511525	25986812
1990	503460	29554750
1991	541360	33790771
1992	540160	31363331
1993	505210	22385284
1994	515390	26888916



7.6. - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração

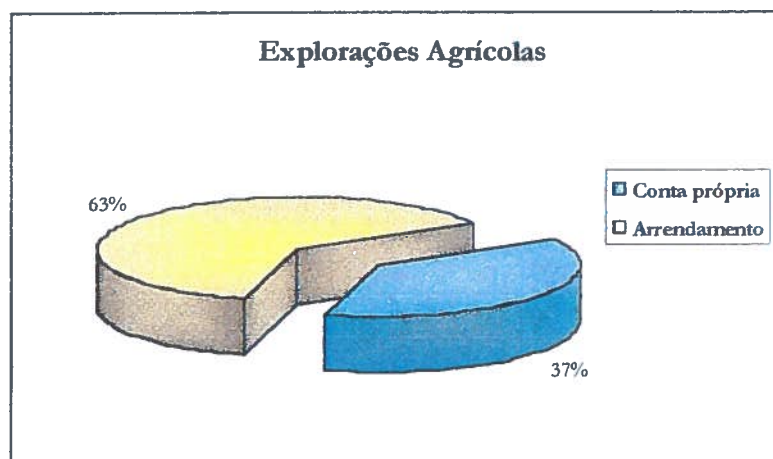
O Perímetro de Rega do Mira apresenta uma estrutura fundiária onde coexistem zonas de minifúndio com zonas de prédios rústicos de média e grandes dimensões, com predominância para as explorações agrícolas com áreas inferiores a 5 ha conforme se observa nos quadros XXXIX a XLI.

Quadro XXXIX
Estruturas Fundiárias

Classes de Área (ha)	Explorações Agrícolas	%
<1	2029	88,45
1-5	190	8,3
5-10	37	1,6
10-50	37	1,6
50-100	0,1	0,05
>100	0	0
TOTAIS	2294	100

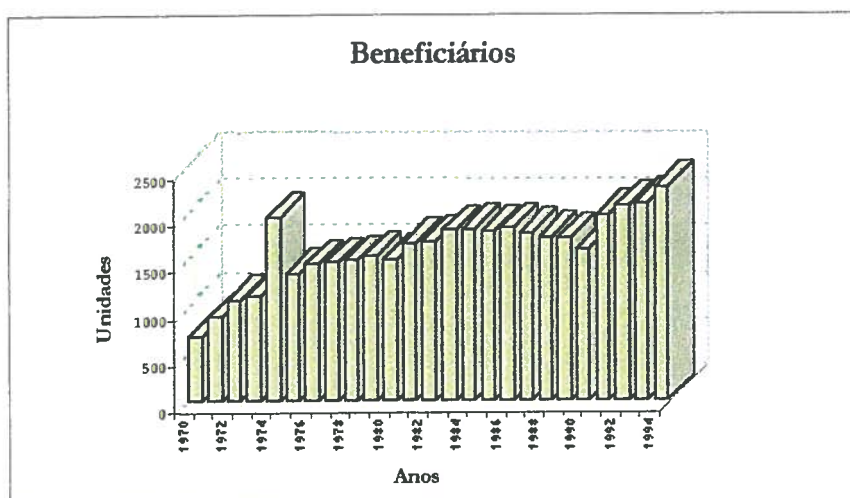
Quadro XL
Formas de Exploração

Formas de Exploração	
Conta própria	860
Arrendamento	1434
TOTAL	2294



Quadro XLI
Número de Regantes no Perímetro de Rega

Anos	Nº. Regantes	% Áreas Regadas	
		<5 ha	>20 ha
1970	702	89	11
1971	906	88	12
1972	1092	90	10
1973	1136	92	8
1974	1974	56	44
1975	1373	92	8
1976	1461	92	8
1977	1491	93	7
1978	1504	93	7
1979	1549	94	6
1980	1515	94	6
1981	1690	91	9
1982	1709	91	9
1983	1828	90	10
1984	1843	90	10
1985	1816	90	10
1986	1857	90	10
1987	1799	89	11
1988	1752	90	10
1989	1742	89	11
1990	1623	88	12
1991	1999	67	33
1992	2087	95	5
1993	2119	96	4
1994	2294	96	4



7.7 - Rotações

Dada a grande extensão do Perímetro de Rega e a diversidade cultural, estabeleceram-se os quadros a partir das culturas já instaladas no período anual da campanha de rega de 1/1 a 31/12. A expansão das culturas de abrigo (estufas, estufins e túneis), permitem concluir a utilização uniforme do solo onde estão instaladas, com métodos e sistemas bastante sofisticados. Nota-se ainda o aparecimento de culturas variadas com carácter extensivo que até aqui não tinham representação, como se pode observar nos quadros seguintes.

Quadro XLII
Rotações Culturais Anuais

Ar Livre		Abrigo	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho/Batata	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Tomate	1.3 a 1.6/1.8 a 15.2
Milho/Feijão/ Batata/Arroz	1.4 a 10.9/30.9 a 30/12	Melão/Morangos	1.3 a 1.6/1.10 a 15.2
Cebolas/Alface	1.3 a 30.8/19.9 a 30.12	Pimento/Tomate	1.2 a 1.8/15.8 a 15.3
Flores	1.9 a 30/3	Craveiro Vaso/Platagonia	1.10 a 1.4/1.5 a 15.7
Morango	Anual	Camélias	1.10 a 30.12
Amendoim/Feijão	Anual		
Forragem	Anual		
Tomate/Outras Culturas	Anual		

Quadro XLIII

Culturas Anuais

Ar Livre		Abrigo	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho	Abr - Maio / Set - Out.	Tomate	Agos. / Set. / Fev. / Mar.
Forragem		Meloa	Mar./Jul.
Arroz	Abr.-Maio/Set.-Out.	Morangos	Out./Abr.
Sorgrass			
Tomate	Abr./Set.	Pimento	Fev./Jul./Agos.
Batata Branca	Agos./Dez.	Corgete	Agos./Set./Jan.
Feijão	Abri./Set.	Plargonia Zonal	Jul./Maio
Melão	Abr./Set.	Plargonia Peltap	Jul./Maio
Couves	Agos.-Set./Dez.-Jan.	Craveiro Vaso	Set./Abr.
Alface	Agos.-Set/Dez.	Camélias	Ano
Tremoço	Out.		
Beterraba	Maio/Jul.		
Cebolas	Março/Set.		
Rabanetes	Todo o ano		
Soja	Abr./Set.		
Flores (Bolbos Nerine)	Set./Maio		
Amendoim	Abr./Set.		
Meloa	Fev./Maio/Julho		

Quadro XLIV
Explorações do Perímetro de Rega do Mira

Designação	Área	Culturas	Consumos
Manuel das Dores Cabrita	16,6000	Morango	13.185
Manuel Rufino Correia	19,1000	Morango	147.114
	1,1000	Hortícolas	23.958
Joaquim Maria Montes	36,0000	Arroz	788.211
	12,0000	Girassol	1.260
	17,0000	Forragens	116.154
Joaquim Modesto Gonçalves	35,000	Arroz	530.568
	0,5000	Hortícolas	12.774
Odeflor	16,0000	Tomate	1.132.614
	10,0000	Morango	110.628
	2,0000	Melão	171.936
Fruport	51,5000	Hortícolas	150.210
	11,0000	Espargos	269.064
	5,0000	Morango	150.462
INIA	30,0000	Forragens	265.860
	10,0000	Milho	26.964
	1,0000	Hortícolas	1.620
Odefruta	25,0000	Hortícolas	29.484
	2,5000	Tomate	882.018
	2,5000	Melão	92.322
Floralusa	3,0000	Hortícolas	1.944
Flora Nova	2,5000	Floricultura	2.286
José Alexandre Nobre	35,0000	Arroz	350.298
	25,0000	Girassol	36.432
	1,0000	Feijão	4.464
	5,0000	Milho	16.848
	0,2500	Hortícolas	90
	0,1000	Pimentos	531
	0,8000	B. Doce	162
	0,2000	Pomar	72
Iberian Salads	87,0000	Hortícolas	467.748
	19,0000	Beterraba	28.688
	51,0000	B. Branca	300.925
	2,0000	Ervilhas	5.709
		Milho	4.608

8 - CONTAS DO EXERCÍCIO

8.1 - Contabilidade - Ano 1994

Anexa-se mapa resumo do Movimento Geral de Contabilidade do ano de 1994, para efeitos de aprovação pela Assembleia.

O documento detalhado encontra-se à disposição dos senhores associados para efeitos de consulta, na mesa da Assembleia Geral.

Demonstração dos resultados líquidos

Código das contas		Exercício	
CEE	POC	1994	
B		Proveitos e Ganhos	
1	71+72	Vendas e prestações de serviços	13053230890
2	(3)	Variação da produção	
3	75	Trabalhos para a própria empresa	
		(B)	
5	784	Rendimentos de participação de capital	
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras	
7	(5)	Outros juros e proveitos similares	1531502720
		(D)	33201619110
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	641850600
		(F)	33843469710

Resumo:			
Resultados operacionais	(B)-(A)=		16175144690
Resultados financeiros	(D.B)-(C.A)=		1521219620
Resultados correntes	(D)-(C)=		17696364310
Resultados antes dos impostos	(F)-(E)=		18319901310
Resultado liquido do exercício	(F)-(G)=		18319901310

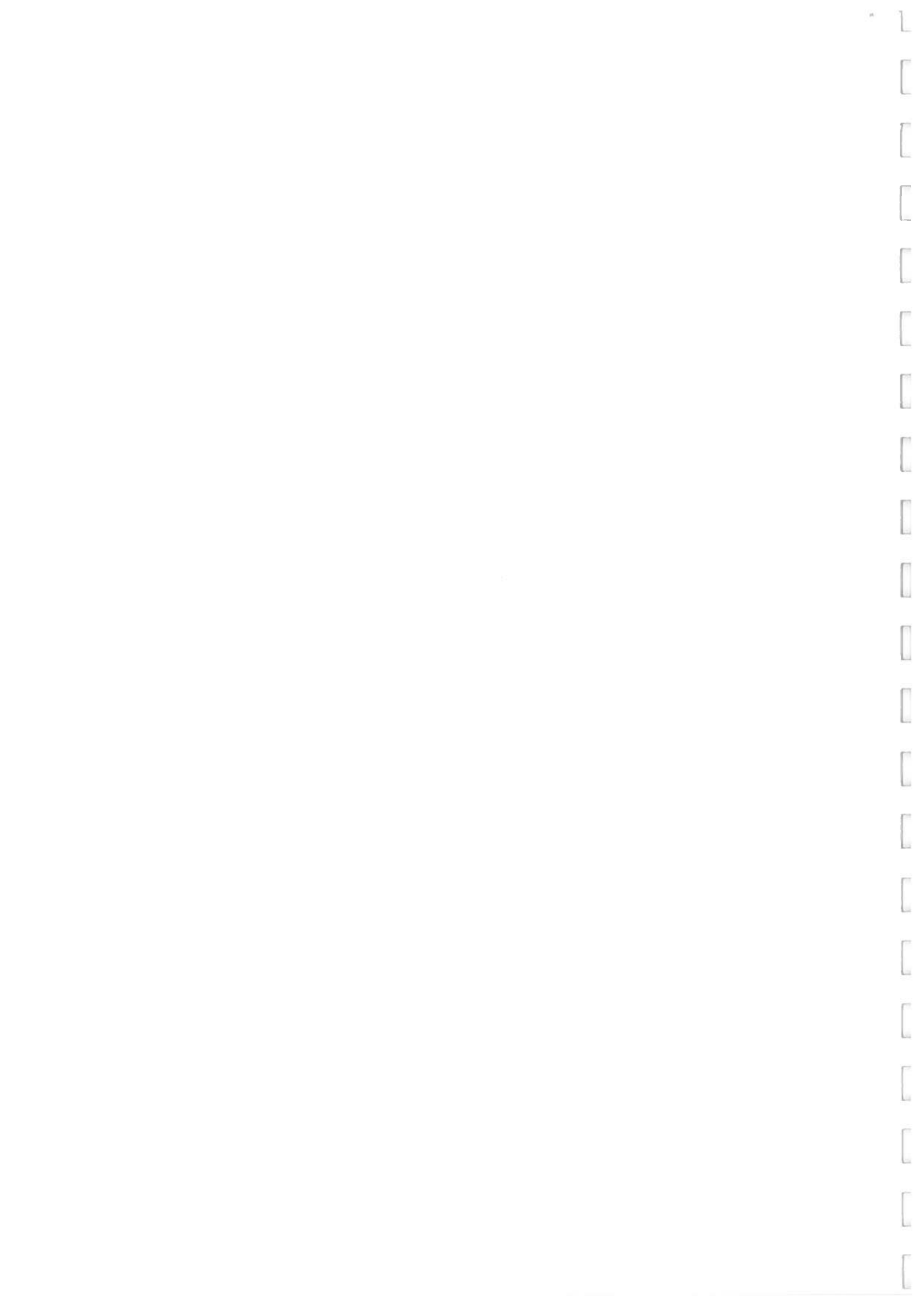
CUSTOS E PERDAS

Código das contas			Exercício	
CEE	POC		1994	
A		Custos e perdas		
2.a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	781672\$00	
2 b)	62	Fornecimentos e serviços externos	36783709\$50	37565381\$00
3.		Custos com o pessoal		
3 a)	641+642	Remunerações	96591284\$00	
3 b)	643 a 648	Encargos sociais (1)	16730149\$50	113321433\$00
4 a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		
4 b)	67	Provisões		
5	63	Impostos	1714207\$00	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	2348695\$00	4062902\$00
		(A)		154949717\$00
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	75316\$00	
7	(2)	Juros e custos similares	27515\$00	102831\$00
		(C)	155052548\$00	
10	69	Custos e perdas extraordinários		183136\$00
		(E)		155235684\$00
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		
		(G)	155235684\$00	
13	88	Resultado líquido do exercício		183199013\$10
				338434697\$00

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA
Pessoa Colectiva de Direito Público 501590056

CONTAS DO EXERCÍCIO - 1994

O D E M I R A



CONTAS DO EXERCICIO

1 - Pelo balancete das "Receitas a despesas"., verifica-se que durante o ano de 1994 foram contabilizadas as seguintes verbas:

Proveitos e ganhos	338 434 697\$10
Custos e perdas	155 235 684\$00
Resultado liquido do exercicio	183 199 013\$10

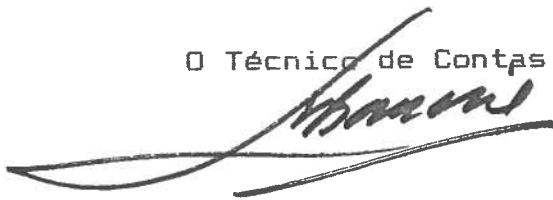
2 - Ao resultado apresentado deverá ser transferida a verba de Esc: 182 788 968\$50, referente às Grandes Reparações de Bens do Domínio Público, para a conta 532 - Fundo de Grandes Reparações do Domínio Público, ficando assim o saldo disponível de 410 044\$60, que terá a devida aplicação no caso da Exmã. Assembleia-Geral aprovar a seguinte proposta:

2-1 - Conta 571 - Reservas Legais (5%) - ... -	20 502\$00
2-2 - Conta 596 - Resultados transitados ... -	389 542\$60

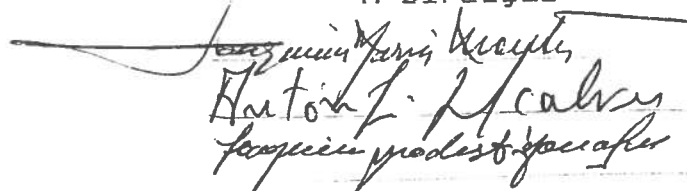
3 - Apresentam-se os Balancetes e os mapas com o movimento contabilístico durante o ano de 1994, os quais mostram a situação económico-financeira da Associação.

Odemira, 21 de Abril de 1995

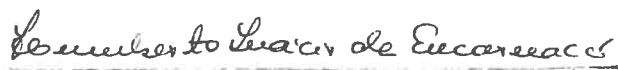
O Técnico de Contas



A Direcção



O Chefe dos Serviços Administrativos



O Representante do Estado



ORÇAMENTO DAS RECEITAS PARA O ANO DE 1994

DESIGNAÇÃO	PARCIAIS	TOTAIS	EMITIDO
RECEITAS			
71 - Vendas		3 500 000\$00	40 500\$00
72 - Prestação de Serviços			
72.2 - Taxa de Exploração e Conservação		125 000 000\$00	130 491 808\$90
- Terreno	43 790 800\$00		
- Água	81 209 200\$00		
73 - Proveitos Suplementares		500 000\$00	4 865 109\$00
74 - Subsídios à Exploração		72 412 000\$00	179 145 397\$00
74 -1.1 - DGHEA	24 500 000\$00		
74 -8.1 - PO SECA	31 000 000\$00		
74 -8.2 - PO MIRA	11 000 000\$00		
74 -8.3 - PROAGRI	5 912 000\$00		
76 - Outros proveitos e ganhos operacionais		500 000\$00	2 158 349\$00
78 - Proveitos e ganhos financeiros		12 880 000\$00	15 315 027\$20
78.1 - Juros obtidos	5 500 000\$00		
78.3 - Rendimentos Imoveis	7 380 000\$00		
79 - Proveitos e ganhos extraordinários		500 000\$00	6 418 506\$00
79.2 - Correção relativa a exercícios anteriores		36 000 000\$00	
- DGHEA	24 000 000\$00		
- PROAGRI	12 000 000\$00		
79.8.3 - Subsídio para investimento		309 100 000\$00	
- POMIRA	307 000 000\$00		
- PROAGRI	2 100 000\$00		
TOTAL		560 392 000\$00	338 434 697\$10

O Técnico de Contas

A Direcção

O Chefe dos Serviços Administrativos

Leonor de Sá de Sousa

O Representante do Estado

ORÇAMENTO DAS DESPESAS PARA O ANO DE 1994

DESIGNAÇÃO	PARCIAIS	TOTAIS	EMITIDO
DESPESAS			
4 - Imobilizações			
4.2.2.2-Armazem do Sarda- nito		6 000 000\$00	
4.2.4-Equipamento de trans- porte		4 200 000\$00	
4.2.5-Máquinas diversas		5 000 000\$00	
4.6-Grandes reparações de bens do domínio público		258 000 000\$00	
4.6.1-Automatização da Central da Bugalheira	116 000 000\$00		
4.6.2-Impermeabilização de Canais	127 000 000\$00		
4.6.3-Equipamentos mecâni- cos canais distribuidores	10 000 000\$00		
4.6.4-Casas de cantoneiros	5 000 000\$00		
5.8-FUNDOS DE RENOVACÃO E MANUTENÇÃO		78 662 000\$00	
5.8.1-Renovação de Mate- rial	28 662 000\$00		
5.8.1-Fundo para reparação de bens do domínio público	50 000 000\$00		
6.1-Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		3 500 000\$00	781 672\$00
6.2-Fornecimentos e Servi- ços Externos		75 000 000\$00	36 783 709\$50
-GERAIS	36 000 000\$00		
-Limpeza de rede enxugo	11 000 000\$00		
-Estudo e projectos	28 000 000\$00		
6.3-Impostos		3 500 000\$00	1 714 207\$00
6.4-Custos com pessoal		106 530 000\$00	113 321 433\$50
6.4.2-Remuneração do pes- soal			
- Técnico	7 000 000\$00		
- Administrativo	10 600 000\$00		
- Campo	60 000 000\$00		
- Formação	1 530 000\$00		
6.4.5-Encargos sobre renu- merações	15 500 000\$00		
6.4.6-Seguros acidentes de trabalho e doenças profis- sionais	350 000\$00		
6.4.8-Outros custos com pessoal	11 550 000\$00		
6.5-Outros custos Operaci- onais		3 000 000\$00	2 348 695\$00
6.5.5-Fundo Financiamento do IEADR	3 000 000\$00		
6.6-Amortizações do Exer- cício		15 000 000\$00	
6.8-Custos e perdas Finan- ceiras		500 000\$00	102 831\$00
6.9-Custos e perdas Extra- ordinárias		1 500 000\$00	183 136\$00
TOTAL		560 392 000\$00	155 235 684\$00

O Técnico de Contas

O Chefe dos Serviços Administrativos

Recebido do Chefe de Secção

A Direcção

O Representante do Estado

DIARIO - RAZÃO - BALANCETE

ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA
Contribuinte: 501590056223722376/318

76/318

Data: 1994/Dez/31

Ct.	Nome	DIÁRIO		RAZÃO		BALANCETE	
		Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA	0,0	0,0	500.145.217,0	499.287.650,0-	857.567,0	0,0
12	DEPOSITOS A ORDEN	0,0	0,0	935.328.056,6	926.739.347,4-	8.588.709,2	0,0
13	DEPOSITOS A PRAZO	0,0	0,0	287.813.011,5	179.813.011,5-	108.000.000,0	0,0
15	TITULOS NEGOCIÁVEIS	0,0	0,0	201.183.402,0	182.329.326,0-	18.854.076,0	0,0
21	BENEFICIÁRIOS	2.679.871,0	0,0	364.467.841,6	282.888.286,6-	100.716.709,0	19.137.154,0-
22	FORNECEDORES	0,0	0,0	54.187.538,0	53.987.538,0-	200.000,0	0,0
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	0,0	0,0	195.407.867,2	176.077.796,2-	29.885.648,2	10.555.577,2-
25	ASSOCIADOS	0,0	0,0	10.000,0	9.000,0-	1.000,0	0,0
26	OUTROS DEVEDORES E CREDITORES	100.870.085,0	0,0	296.080.318,0	296.873.030,0-	19.488,0	812.200,0-
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	0,0	0,0	586.561,0	53.054,0-	533.507,0	0,0
31	COMPRAS	0,0	781.672,0-	781.672,0	781.672,0-	0,0	0,0
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0,0	0,0	103.208.885,5	3.035.242,0-	100.173.643,5	0,0
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	0,0	0,0	16.148.800,0	0,0	16.148.800,0	0,0
46	GRANDES REP.DE BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO	0,0	0,0	182.788.968,5	0,0	182.788.968,5	0,0
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0,0	0,0	1.158.621,0	27.174.599,0-	0,0	26.015.978,0-
57	RESERVAS	0,0	0,0	0,0	12.529.926,7-	0,0	12.529.926,7-
58	FUNDOS DE RENOVACAO E MANUTENCAO	0,0	0,0	0,0	539.177,4-	0,0	539.177,4-
59	RESULTADOS TRANSITADOS	25.521.706,7	103.549.956,0-	26.852.372,4	340.831.462,4-	1.330.665,7	315.309.755,7-
61	CUSTO DAS MERC.VEND.E DAS MAT.CONSUMIDA	781.672,0	781.672,0-	781.672,0	781.672,0-	0,0	0,0
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	380.375,0	37.133.227,5-	234.426.387,0	234.426.387,0-	0,0	0,0
63	IMPOSTOS	0,0	1.714.207,0-	1.714.207,0	1.714.207,0-	0,0	0,0
64	CUSTOS COM O PESSOAL	0,0	113.321.433,5-	113.393.437,5	113.393.437,5-	0,0	0,0
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	0,0	2.348.695,0-	2.348.695,0	2.348.695,0-	0,0	0,0
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	0,0	102.831,0-	102.831,0	102.831,0-	0,0	0,0
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	0,0	183.136,0-	183.136,0	183.136,0-	0,0	0,0
71	VENDAS	40.500,0	0,0	40.500,0	40.500,0-	0,0	0,0
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	130.491.808,9	5.723,0-	141.757.760,9	141.757.760,9-	0,0	0,0
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	4.865.109,0	25.134,0-	6.448.473,0	6.448.473,0-	0,0	0,0
74	SUBSIDIOS A EXPLORACAO	179.145.397,0	0,0	484.469.788,0	484.469.788,0-	0,0	0,0
76	OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS	2.158.349,0	0,0	2.317.741,0	2.317.741,0-	0,0	0,0
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	15.315.027,2	0,0	16.576.841,9	16.576.841,9-	0,0	0,0
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	6.418.506,0	25.521.706,7-	63.999.350,4	63.999.350,4-	0,0	0,0
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	155.585.202,0	338.784.215,1-	209.974.322,9	393.173.336,0-	0,0	183.199.013,1-
TOTAIS		624.253.608,8	624.253.608,8-	444.684.275,9	444.684.275,9-	568.098.782,1	568.098.782,1-

ARTPOC V4.30 (c) TI. Processado por ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Fim de Listagem

O Técnico de Contas

A Direção

O Chefe dos Serviços Administrativos

O Representante do Estado

BALANCETE DO RAZÃO/MES 13

ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

Data: 1994/Dez/31

Pagina: 1

Ct	Nome	Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	CAIXA	0,0	0,0	500.145.217,0	499.287.650,0	857.567,0	0,0
12	DEPOSITOS A ORDEN	0,0	0,0	935.328.056,6	926.739.347,4	8.588.709,2	0,0
13	DEPOSITOS A PRAZO	0,0	0,0	287.813.011,5	179.813.011,5	108.000.000,0	0,0
15	TITULOS NEGOCIAVEIS	0,0	0,0	201.183.402,0	182.329.326,0	18.854.076,0	0,0
21	BENEFICIÁRIOS	2.679.871,0	0,0	364.467.841,6	282.888.286,6	100.716.709,0	19.137.154,0
22	FORNECEDORES	0,0	0,0	54.187.538,0	53.987.538,0	200.000,0	0,0
24	ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	0,0	0,0	195.407.867,2	176.077.796,2	29.885.648,2	10.555.577,2
25	ASSOCIADOS	0,0	0,0	10.000,0	9.000,0	1.000,0	0,0
26	OUTROS DEVEDORES E CREDITORES	100.870.085,0	0,0	296.080.318,0	296.873.030,0	19.468,0	812.200,0
27	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS	0,0	0,0	586.561,0	53.054,0	533.507,0	0,0
31	COMPRAS	0,0	781.672,0	781.672,0	781.672,0	0,0	0,0
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	0,0	0,0	103.208.885,5	3.035.242,0	100.173.643,5	0,0
43	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	0,0	0,0	16.148.800,0	0,0	16.148.800,0	0,0
46	GRANDES REP.DE BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO	0,0	0,0	182.788.968,5	0,0	182.788.968,5	0,0
48	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0,0	0,0	1.158.621,0	27.174.599,0	0,0	26.015.978,0
57	RESERVAS	0,0	0,0	0,0	12.529.926,7	0,0	12.529.926,7
58	FUNDOS DE RENOVACAO E MANUTENCAO	0,0	0,0	0,0	539.177,4	0,0	539.177,4
59	RESULTADOS TRANSITADOS	25.521.706,7	103.549.956,0	26.852.372,4	340.831.462,4	1.330.665,7	315.309.755,7
61	CUSTO DAS MERC.VEND.E DAS MAT.CONSUMIDA	781.672,0	781.672,0	781.672,0	781.672,0	0,0	0,0
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	380.375,0	37.133.227,5	234.426.367,0	234.426.387,0	0,0	0,0
63	IMPOSTOS	0,0	1.714.207,0	1.714.207,0	1.714.207,0	0,0	0,0
64	CUSTOS COM O PESSOAL	0,0	113.321.433,5	113.393.437,5	113.393.437,5	0,0	0,0
65	OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS	0,0	2.348.695,0	2.348.695,0	2.348.695,0	0,0	0,0
68	CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	0,0	102.831,0	102.831,0	102.831,0	0,0	0,0
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	0,0	183.136,0	183.136,0	183.136,0	0,0	0,0
71	VENDAS	40.500,0	0,0	40.500,0	40.500,0	0,0	0,0
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	130.491.808,9	5.723,0	141.757.760,9	141.757.760,9	0,0	0,0
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	4.865.109,0	25.134,0	6.448.473,0	6.448.473,0	0,0	0,0
74	SUBSIDIOS A EXPLORACAO	179.145.397,0	0,0	484.469.786,0	484.469.786,0	0,0	0,0
76	OUTROS PROJETOS E GANHOS OPERACIONAIS	2.158.349,0	0,0	2.317.741,0	2.317.741,0	0,0	0,0
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	15.315.027,2	0,0	16.576.841,9	16.576.841,9	0,0	0,0
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	6.418.506,0	25.521.706,7	63.999.350,4	63.999.350,4	0,0	0,0
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	155.585.202,0	338.784.215,1	209.974.322,9	393.173.336,0	0,0	183.199.013,1
TOTALS		624.253.608,8	624.253.608,8	444.684.275,9	444.684.275,9	568.098.782,1	568.098.782,1

ARTPOC V4.30 (c) TI. Processado por ASSOCIACAO DE BENEFICIARIOS DO MIRA

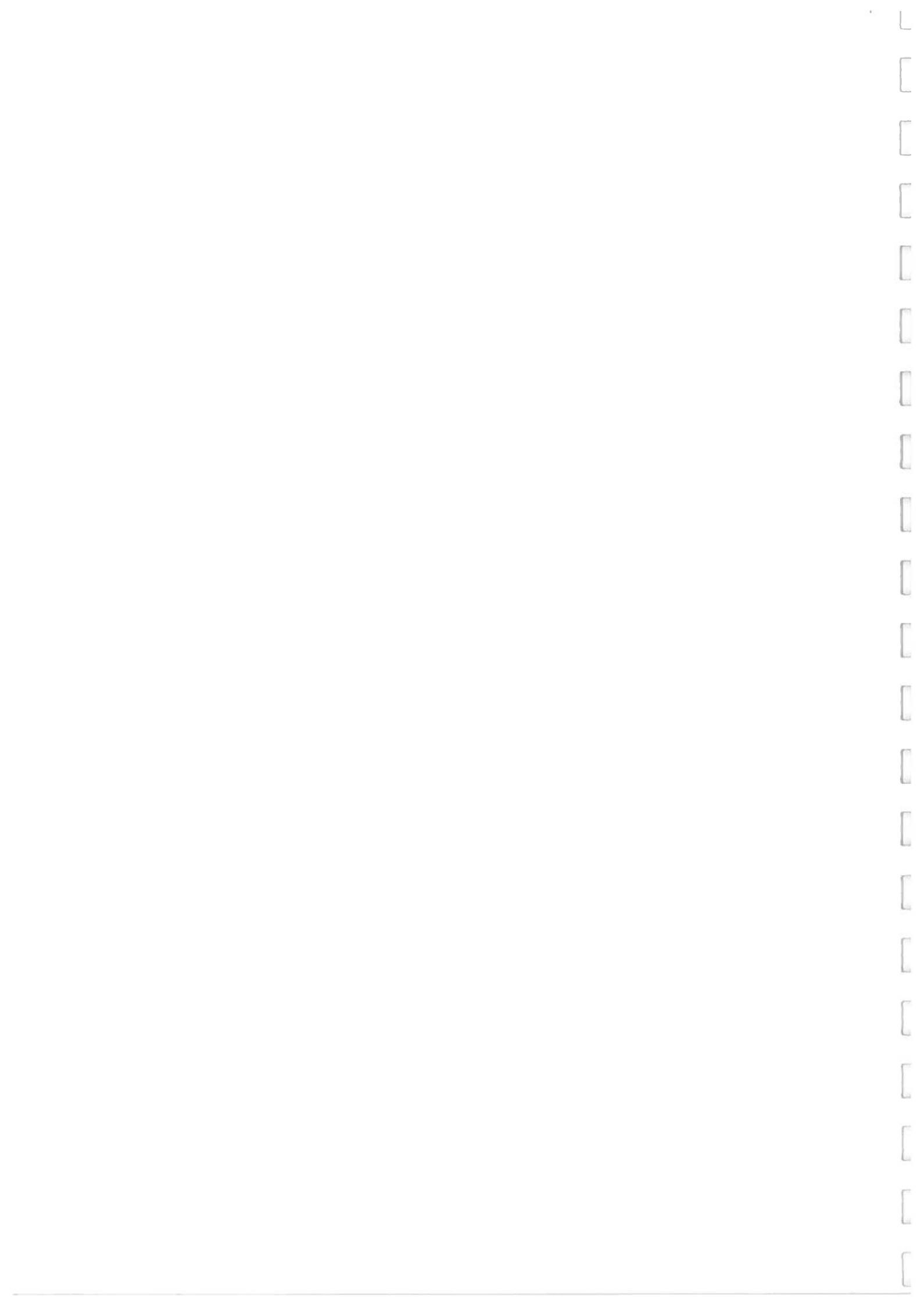
Fim de Listagem

O Técnico de Contas

A Direcção

O Chefe dos Serviços Administrativos

O Representante do Estado



ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA
Pessoa Colectiva de Direito Público 501590056

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
(Artigo 3º.do Decreto-Lei 410/89)

CUSTOS E PERDAS

CÓDIGO DAS CONTAS			EXERCÍCIO	
CEE	POC		1994	
A		CUSTOS E PERDAS		
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas _____	781 672\$00	
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos _____	36 783 709\$50	37 565 381\$50
3.		Custos com o pessoal:		
3. a)	641 + 642	Remunerações _____	96 591 284\$00	
3. b)	643 a 648	Encargos sociais (1) _____	16 730 149\$50	113 321 433\$50
4. a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo _____		
4. b)	67	Provisões _____		
5	63	Impostos _____	1 714 207\$00	
5	65	Outros custos e perdas operacionais _____	2 348 685\$00	4 000 000\$00
		(A) _____		154 940 000\$00
6	683 + 684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros _____	75 316\$00	
7	(2)	Juros e custos similares _____	27 515\$00	102 831\$00
		(C) _____		155 052 548\$00
10	69	Custos e perdas extraordinários _____		183 136\$00
		(E) _____		155 235 684\$00
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício _____		155 235 684\$00
		(G) _____		
13	88	Resultado líquido do exercício _____		+ 183 199 013\$10
				338 434 697\$10

O Técnico de Contas

O Chefe dos Serviços Administrativos

Encargado de Exec. de Encargos

A Direcção

Representante do Estado



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
(Artigo 3º do Decreto-Lei 410/89)

PROVEITOS E GANHOS

CÓDIGO DAS CONTAS			EXERCÍCIO	
CEE	POC		1994	
8				
		PROVEITOS E GANHOS		
1	71 + 72	Vendas e prestações de serviços _____		130 532 308 90
2	(3)	Variação da produção _____		±
3	75	Trabalhos para a própria empresa _____		
4	74	Subsídios à exploração _____	179 145 397 00	
4	73 + 76	Outros proveitos e ganhos operacionais _____	7 023 458 00	186 168 855 00
		(B) _____		316 701 163 90
5	784	Rendimentos de participações de capital _____		
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras _____		
7	(5)	Outros juros e proveitos similares _____	15 315 027 20	15 315 027 20
		(D) _____		332 016 191 10
9	.79	Proveitos e ganhos extraordinários _____		6 418 506 00
		(F) _____		338 434 697 10

Resumo:				
Resultados operacionais	(B) - (A) =			161 751 446 90
Resultados financeiros	(D) - (C) - (A) =			15 212 196 20
Resultados correntes	(D) - (C) =			176 963 643 10
Resultados antes de impostos	(F) - (E) =			183 199 013 10
Resultado líquido do exercício	(F) - (G) =			183 199 013 10

O Técnico de Contas

O Chefe dos Serviços Administrativos

Recebe-se a Licença de Exercício

A Direcção

O Representante do Estado



B A L A N Ç O

POC	IMOBILIZADO	EXERCÍCIO/1994
42	Imobilizações corpóreas	100 173 643\$50
43	Imobilizações incorpóreas	16 148 800\$00
46	Grandes reparações de bens do Domínio Público	<u>182 788 968\$50</u>
		299 111 412\$00
48	Amortizações acumuladas	- <u>26 015 978\$00</u>
		273 095 434\$00

CIRCULANTE

21+22+24+25+26	Dividas de Terceiros	
	Curto prazo	130 822 845\$20
11+12+13+14	Depósitos Bancários e Caixa	<u>136 300 352\$20</u>
		267 123 197\$40
27	Acréscimos e diferimentos	533 507\$00

TOTAL DO ACTIVO

540 752 138\$40

ODEMIRA, 31 de Dezembro de 1994

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A DIRECÇÃO,

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

O REPRESENTANTE DO ESTADO
E DIRECTOR EXECUTIVO,

Leonor de Sá de Sá e Sá

António P. Alves



501 590 056 - ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

B A L A N Ç O

POC CAPITAL PRÓPRIO EXERCÍCIO/1994

RESERVAS

5711	Legais	12 529 926\$70
581	Fundo de Renovação do Material	539 177\$40
59	Resultados transitados	313 979 090\$00
88	Resultados líquido do exercício	<u>183 199 013\$10</u>

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO 510 247 207\$20

PASSIVO

21+24+26	Dívidas a terceiros	
	Curto prazo	<u>30 504 931\$20</u>

TOTAL DO PASSIVO 30 504 931\$20

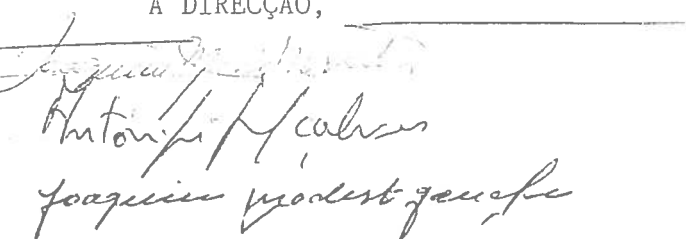
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO

E DO PASSIVO 540 752 138\$40

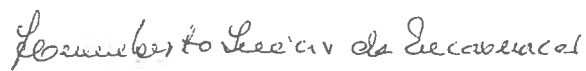
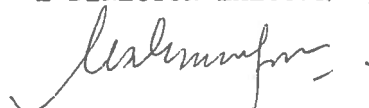
ODEMIRA, 31 de Dezembro de 1994

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A DIRECÇÃO,

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,

O REPRESENTANTE DO ESTADO
E DIRECTOR EXECUTIVO,





8.2 - Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1994

Proveitos e Ganhos - Custos e Perdas...	0
---	---

A DIRECÇÃO

O REPRESENTANTE DO ESTADO

8.3 - Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1994

Nos termos das deliberações aprovadas na Assembleia Geral Ordinária de 18. 12 93, Tornam-se públicos os valores das taxas a vigorar na campanha de 1994.

Água:

Água para rega de áreas beneficiadas	2.00/m3
Água para rega fora do Aproveitamento	3.00/m3
Água para rega - piscicultura	2.20/m3
Água para consumos domésticos	7.60/m3
Consumos domésticos (bombada)	9.10/m3
Água fornecida Agro-Indústrias	7.60/m3
Água fornecida -Somincor- Indústrias Extractivas	10.00/m3

Sobre os terrenos incidirão as seguintes taxas fixas:

I classe.....	6000.00/ha
II classe.....	4500.00/ha
III classe.....	3000.00/ha

Todas as facturas liquidadas na data de vencimento beneficiam dum desconto de pronto pagamento de 3%

Não beneficiam de qualquer desconto as facturas liquidadas a 30 dias do vencimento

Até 60 dias do vencimento poderão ser liquidadas nos escritórios da A. B. do Mira, todas as facturas vencidas, mediante o pagamento de juros de mora.

Balancete do Razão 12/94 (Fecho)

Ct	Nome	DIÁRIO		RAZÃO		BALANCETE	
		Débito Mês	Crédito Mês	Débito Acum.	Crédito Acum.	Saldo Devedor	Saldo Credor
11	Caixa	0,0	0,0	500.145.217,0	499.287.650,0	857.567,0	0,0
12	Depósitos á Ordem	0,0	0,0	935.328.056,6	926.739.347,4	8.588.709,2	0,0
13	Depósitos a Prazo	0,0	0,0	287.813.011,6	179.813.011,5	108.000.000,0	0,0
15	Titulos Negociáveis	0,0	0,0	201.183.402,0	182.329.326,0	18.854.076,0	0,0
21	Beneficiários	2.679.871,0	0,0	364.467.841,6	282.888.286,6	100.716.709,0	19.137.154,0
22	Fornecedores	0,0	0,0	54.187.538,0	53.987.538,0	200.000,0	0,0
24	Estado e outros entes Públicos	0,0	0,0	195.407.867,2	176.077.796,2	29.885.648,2	10.555.577,2
25	Associados	0,0	0,0	10.000,0	9.000,0	1.000,0	0,0
26	Outros devedores e credores	100.870.085,0	0,0	296.080.318,0	296.873.030,0	19.488,0	812.200,0
27	Acrecimos e Diferimentos	0,0	0,0	586.561,0	53.054,0	533.507,0	0,0
31	Compras	0,0	781.672,0	781.672,0	781.672,0	0,0	0,0
42	Imobilizações Corporeas	0,0	0,0	103.208.885,5	3.035.242,0	100.173.643,5	0,0
43	Inobilizações Incorporeas	0,0	0,0	16.148.800,0	0,0	16.148.800,0	0,0
46	Grandes rep. de bens de domínio público	0,0	0,0	182.788.968,5	0,0	182.788.968,5	0,0
48	Amortizações Acumuladas	0,0	0,0	1.158.621,0	27.174.599,0	0,0	26.015.978,0
57	Reservas	0,0	0,0	0,0	12.529.926,7	0,0	12.529.926,7
58	Fundos de Renovação e Manutenção	0,0	0,0	0,0	539.177,4	0,0	539.177,4
59	Resultados Transitados	25.521.706,7	103.549.956,0	26.852.372,4	340.831.462,4	1.330.665,7	315.309.755,7
61	Custo das Merc. Vend. e das Mat. Cons.	781.672,0	781.672,0	781.672,0	781.672,0	0,0	0,0
62	Fornecimentos e Serviços Externos	380.375,0	37.133.227,5	234.426.387,0	234.426.387,0	0,0	0,0
63	Impostos	0,0	1.714.207,0	1.714.207,0	1.714.207,0	0,0	0,0
64	Custos com o Pessoal	0,0	113.321.433,5	113.393.437,5	113.393.437,5	0,0	0,0
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	0,0	2.348.695,0	2.348.695,0	2.348.695,0	0,0	0,0
68	Custos e Perdas Financeiras	0,0	102.831,0	102.831,0	102.831,0	0,0	0,0
69	Custos e Perdas Extraordinárias	0,0	183.136,0	183.136,0	183.136,0	0,0	0,0
71	Vendas	40.500,0	0,0	40.500,0	40.500,0	0,0	0,0
72	Prestações de Serviços	130.491.808,9	5.723,0	141.757.760,9	141.757.760,9	0,0	0,0
73	Proveitos Suplementares	4.865.109,0	25.134,0	6.448.473,0	6.448.473,0	0,0	0,0
74	Subsídios à Exploração	179.145.379,0	0,0	484.469.788,0	484.469.788,0	0,0	0,0
76	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	2.158.349,0	0,0	2.317.741,0	2.317.741,0	0,0	0,0
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	15.315.027,2	0,0	16.576.841,9	16.576.841,9	0,0	0,0
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	6.418.506,0	25.521.706,7	63.999.350,4	63.999.350,4	0,0	0,0
88	Resultado Líquido do Exercício	155.585.202,0	338.784.215,1	209.974.322,9	393.173.336,0	0,0	183.199.013,1
TOTAIS		624.253.608,8	1.248.507.217,6	4.444.684.275,9	4.444.684.275,9	568.098.782,1	568.098.782,1

